foto loucomotiv

JDE 68

ANO XII

JORNAL DE ESPIRITISMO

JANEIRO . FEVEREIRO . 2015

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Entes queridos

foto arquivo

Lembro-me que há um par de anos me apareceu uma moça desenquadrada no curso básico de espiritismo, loura, com todos os afinamentos da cosmética e dourados de currículo na ponta da língua. Formadora de empreendedorismo. Para mim, valia tanto, e não era pouco, como a pessoa mais simples e menos lustrosa da sala.
Percebi que estava lá porque o irmão se teria suicidado, e insistia na perda. Perda do irmão, perdas sobre perdas – ela achava que a vida era um chorrilho de perdas sucessivas...
Não cheguei a explicar-lhe com calma o lado realista da questão, ela falava em torrente e eu só ouvia com a fraternidade que vamos aprendendo com os espíritos mais adiantados. Aquela taça nunca mais esvaziava para poder receber novos dados.
Como tantas outras pessoas, vi partir entes queridos, não vai lá muito tempo. A minha mãe fez um ano e o meu irmão um pouco mais. O meu pai nesta data já me parece um veterano da Espiritualidade, pois partiu muito antes, embora a ternura e a saudade se mantenham imensas.
Tenho saudades de todos, como nunca tive quando os tinha por cá.
Mas, na verdade, aqui entre nós, tenho percebido que nunca perdemos os nossos entes queridos, muito menos pelo decesso.

A lei de amor que manda em todos os universos se for bem vivenciada por cada um não carregará sofrimento.

Certo é que ganhamos – há que deitar tanto ganho nisso – os anos e as vivências comuns que nos marcaram longos espaços da presente caminhada terrena. Quanto aprendemos com eles, quando nos deram de paciência, bondade e tudo o resto?
Só sentimos que os perdemos se desvalorizarmos o que ganhamos com esse tempo de afetos em que estivemos no mesmo lado da vida, em páginas recentes; por outro lado, quem o valorizar, a esse tempo, percebe os ganhos, mais ainda quando não existe meta derradeira no percurso.
Partilho um desafio que tenho tomado para mim próprio, sem desânimo – lidar com essa afetividade sem precisar da dor.
A lei de amor que manda em todos os universos se for bem vivenciada por cada um não carregará sofrimento.
A procura da harmonia da nossa conduta interior face às leis naturais vai-nos libertando disso. Se houver dor, não estamos a ver na perfeição o que se passou ou o que se está a passar. Podemos sempre aprender e requalificar as atitudes interiores. Cada dia, cada sol.
Não será só nos dias de lágrima incontida que eles nos visitarão se puderem, para dar o seu abraço do invisível feito luz, o olhar cuidadoso de apoio nas lutas que atravessamos, já que sabem que estes poucos anos de aprendizagem terrena funcionam como um concentrado de bênçãos que não é justo desaproveitar.
É tão evidente que todos caminhamos há tanto, tanto tempo numa estrada chamada amor. Coragem! Venceremos...

Texto: Jorge Gomes

Viver como as flores

foto loucomotiv

Era uma vez um jovem que caminhava ao lado do seu mestre.
Perguntou:
- Mestre, como faço para não me aborrecer? Algumas pessoas falam demais, outras são ignorantes. Algumas são indiferentes, outras mentirosas... sofro com as que caluniam...
- Pois viva como as flores! - advertiu o mestre.
- Como é viver como as flores? - perguntou o discípulo.
Continuou o mestre, apontando lírios que cresciam no jardim:
- Repare nestas flores. Elas nascem no esterco, entretanto são puras e perfumadas. Extraem do adubo malcheiroso tudo que lhes é útil e saudável, mas não permitem que o azedume da terra manche o frescor de suas pétalas... É justo angustiar-se com as próprias culpas, mas não é sábio permitir que os vícios dos outros nos importunem. Os defeitos deles são deles e não seus. Se não são seus, não há razão para aborrecimento. Exercite, pois, a virtude de rejeitar todo mal que vem de fora... Não se deixe contaminar por tudo aquilo que o rodeia... Assim, você estará vivendo como as flores!

Fonte: http://contoseparabolas.no.sapo.pt/03outros/varios1.htm

Desobsessões diretas?

A correspondência sucede-se e o missivista de serviço responde prontamente...

foto loucomotiv

Em 23 de outubro António tem o cuidado de escrever por carta de correio algumas perguntas: **«Passo a expor o seguinte: 1) Uma pessoa muito amiga deu-me conhecimento que se estavam a passar com ela determinados fenómenos paranormais (?), a saber: barulhos, pancadas em madeiras, umas vezes fortes, outras fracas e presenças que pressente no quarto, factos estes e outros às noites, o que ocasiona na pessoa estados de ansiedade e medo. Tal situação gera conflito psicológico, muito em especial situações de pânico, considerando que a pessoa em questão vive só. Aconselhei-a a se dirigir a um centro espirita. Assim o fez. Disseram-lhe que iam proceder a uma terapêutica mediúnica à distância (?) e que só informariam mais tarde do que se tratava (?). É correto este procedimento?**
Mais a informaram que a pessoa jamais, de momento, saberia a causa e que os guias espirituais iam ajudar à distância, (?) que os médiuns se reúnem numa sala isolada apenas com os guias espirituais a seu lado para procederem ao plano de ajuda. Solicito-vos pois o favor de um esclarecimento por escrito.
2) Quando a pessoa minha amiga pronunciou o nome de Jesus Cristo como Pessoa Divina – Deus! – foi informada que Jesus Cristo não era Deus! Ora, nunca li em obras de Kardec, Leon Denis e outros espiritualistas que Jesus Cristo não é Deus. Qual a vossa opinião?
3) A pessoa em causa recebeu recentemente uma carta do centro espírita a marcar dia e hora para que fosse sujeita a uma desobsessão direta. O que é uma desobsessão direta?
Irmão e senhor, solicito-vos o favor de, por escrita em resposta a esta carta, me esclarecer algo sobre o assunto. Muito grato pela vossa atenção, subscrevo-me com consideração».
Antes de mais agradecemos o seu cuidado. Passamos então a responder aos itens que coloca.
Quanto ao primeiro, é sempre bom considerar que existem duas situações com um recorte partilhado – existem as diferenças de temperatura que provocam em móveis ruídos resultantes da contracção e dilatação dos materiais, bem como existem fenómenos de efeitos físicos, de natureza mediúnica. São assuntos muito diferentes que podem ser confundidos. Em qualquer dos casos, não há de facto razão para perder a tranquilidade. Embora os fenómenos de efeitos físicos, se for o caso, estejam normalmente mais associados a Espíritos afinizados com a densidade da matéria em diversos casos podem ser utilizados por Espíritos familiares que buscam ajudar. Outras vezes, podem ser entidades espirituais que não têm má intenção mas por solidão ou em busca de ajuda que não saberão definir procuram chamar a atenção para serem ajudados. Há muitas situações diferentes.

> Toda a gente, em maior ou menor grau, numa ou outra altura da vida, tem a capacidade de sentir impressões, sensações, mensagens, que chegam desse mundo paralelo

Em casos tais, é bom guardar calma interior, gerar bons sentimentos e num pensamento fraterno sem tumulto pedir a Deus que ajude quem busca auxílio. Os estados de alma tranquilos e fraternos são sempre a melhor defesa espiritual. Fez muito bem em aconselhar a amiga a ir a uma associação espirita. Poderá dar-se o caso de ali ela encontrar de alguma forma dados que a ajudem a superar essa perturbação, criada sobretudo por ela própria, sem saber. Se pro alguma razão não se afinizar com essa coletividade, procure outra. Cada casa espírita tem características próprias e é natural que se sinta melhor numa ou noutra. Um assunto é certo: se estudar a doutrina espirita poderá enquadrar essa situação numa moldura de entendimento e paz que a ajudará a não dar mais importância a certas situações do que elas na verdade merecem.
Quanto à segunda questão, temos a dizer-lhe isto: Jesus é nosso irmão, filho de Deus. Já leu «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec? É bibliografia incontornável na doutrina espírita. Veja a pergunta n.º 1, na Parte Primeira, "Das causas primárias", capítulo I: «1. Que é Deus?». Resposta dos Espíritos: «Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.»
Depois, veja a pergunta 625: «Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem para lhe servir de guia e modelo?». Resposta: Jesus.» É fácil perceber.
Quanto à terceira questão que coloca, sobre uma desobsessão direta, supomos que seja uma reunião provada em que colocam nome e morada da pessoa que pede auxílio e aguardam instrução espiritual sobre esse assunto. Não há um formato único e não é adotado por todas as associações espíritas.
Tudo funciona de modo natural se tratamos da verdadeira causa dos problemas: as imperfeições interiores que cada um de nós ainda carrega, procurando ser mais esclarecidos e fraternos dia após dia. Se a pequena parte que Deus espera de nós for feita, tudo o resto surge por acréscimo.

Cofre aberto?

Em 7 de novembro Alexandra pergunta: **«Alguém me informou que uma grande amiga minha com 41 anos tem o cofre aberto e que por esse motivo terá problemas. O que é isso de Cofre Aberto? Como se pode resolver? Obrigada pela ajuda».**
Resposta pronta: «Olá Alexandra, o «cofre aberto» é o nome popular para um fenómeno tão antigo como o Mundo - a mediunidade, ou percepção extra-sensorial.
Ao contrário do que afirma a filosofia ateísta, prevalecente no mundo de hoje, não existe apenas o mundo que os nossos olhos e os nossos ouvidos percecionam. Existe aquilo a que se convencionou chamar o Mundo Espiritual, onde vive gente como nós. Os antigos chamavam a esse o "Mundo dos Mortos", mas hoje sabemos que o termo é inapropriado, pois quem «morreu» está tão vivo como nós.
Toda a gente, em maior ou menor grau, numa ou outra altura da vida, tem a capacidade de sentir impressões, sensações, mensagens, que chegam desse mundo paralelo. O povo chama a isso o «cofre aberto».
O Espiritismo estuda esses fenómenos na obra «O Livro dos Médiuns» que já tem século e meio, mas continua atual.
E hoje há cientistas que usam as modernas tecnologias para aprofundarem o conhecimento acerca dos mecanismos da mediunidade, demonstrando assim que a morte não existe. Para saber mais acerca destas coisas, sugerimos que a sua amiga visite uma associação espírita (procurar sff em http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas/pesquisar-distrito). No nosso site está disponível para download o conjunto das obras do Espiritismo, em http://adeportugal.org/adep/index.php/downloads. Também temos o Curso Básico de Espiritismo, em www.adeportugal.org/cbe.

TODOS OS SERVIÇOS ESPÍRITAS SÃO RIGOROSAMENTE GRATUITOS E SEM COMPROMISSOS.
Disponha sempre»

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Evangelização espírita infanto-juvenil

A Federação Espírita Portuguesa (FEP) constituiu o GCNDIJ - Grupo Coordenador Nacional do Departamento Infanto-Juvenil (DIJ), formado por representantes de diversas partes do país.

Tem por objetivo de criar um Programa de Evangelização Espírita infanto-juvenil, compreendendo um conjunto de ações que visam auxiliar na implementação ou complementação das aulas de Evangelização Espírita, para os diferentes escalões etários, bem como na formação do evangelizador espírita.
Destacamos a importância da reflexão sobre a qualificação do evangelizador, de modo a que se permita um processo ensino-aprendizagem correto, não ficando apenas dependentes da boa vontade de quem quer colaborar com os mais novos. Necessário será a formação destes valiosos elementos, em prol da dignidade e adequação dos temas e métodos às diferentes faixas etárias. As ações de intervenção visam também o envolvimento das Casas Espíritas, incentivando a reflexão sobre estes assuntos que devem fazer parte das preocupações e projetos de cada casa.
É oportuno lembrar: "(...) a tarefa de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem." (O Que é a Evangelização? Fundamentos da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, FEB, 1987).
Seguindo os níveis de exigência e as valências estabelecidas pelo Ministério da Educação, para o ensino em Portugal, o GCNDIJ, estabeleceu a divisão etária para a formação de grupos de estudos e o respetivo programa/conteúdos/ material didático e outros recursos, respeitando assim, o perfil de desenvolvimento psicológico, cognitivo e social da criança /jovem.
Otimizando a coleção "Espiritismo para Crianças", editada pela FEP, bem como o material didático criado a partir da referida coleção, delineou-se o programa, cujo corpo está sendo organizado, numa primeira fase em 3 etapas: 1ª etapa – Criação do Programa de Evangelização Espírita referente ao 1º ciclo – 6-9 anos; 2ª etapa – Criação do Programa Evangelização Espírita referente ao 2º ciclo – 10-11 anos; 3ª etapa – Criação do Programa Evangelização Espírita referente ao 3º ciclo – 12-14 anos; Etapas intermediárias – Divulgação do Projeto e Formação para Evangelizadores Espíritas.
O programa para os demais escalões será estruturado numa 2ª fase.

Constituição do programa
O programa para o primeiro ciclo divide-se em duas partes: 4 módulos englobando 4 grandes temas gerais do conhecimento espírita, para o ano preparatório, referente aos 6 anos, e 12 módulos de estudos espíritas e um módulo de cariz moral com base no Evangelho, para 7-9 anos.
O programa para o 2º e 3º ciclo é igualmente composto por 12 módulos de estudos espíritas e um módulo de cariz moral com base no Evangelho, desenvolvido de acordo com a faixa etária a que se destina.

Quatro módulos para a faixa etária dos 6 anos: (MATERIAL EM CONSTRUÇÃO/ REUTILIZAÇÃO)

QUEM SOU?	EU E DEUS	EU E OS OUTROS	EU E A NATUREZA

Os 12 módulos de estudos espíritas, comuns aos três ciclos são:

DEUS	ESPÍRITO	CORPO	INSTINTO	CONSCIÊNCIA	DOR	MORTE	PERDÃO	ORAÇÃO	CARIDADE	PROGRESSO	AMOR

1º ciclo referente a 7 - 9 anos: Estudo das Parábolas de Jesus e Efemérides Cristãs – com base no livro "Eu e Jesus " - Coleção Espiritismo para Crianças – edições FEP.

2º ciclo 10 - 11 anos: Estudo do livro "Pai Nosso" de Chico Xavier, pelo Espírito de Meimei.

3º ciclo 12 - 14 anos: Estudo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo para Infância e Juventude" - adaptado.

Os conteúdos e competências gerais de cada módulo estão apresentados de forma pormenorizada no capítulo Plano Curricular do Programa, e desenvolvidos nas planificações semanais como orientações pedagógicas para o evangelizador.
As propostas de estudo apresentadas neste programa, revelam-se desafiadoras, trazendo novas pistas para que a criança/ jovem possam dar passos seguros no seu processo de autodescoberta, pensando, questionando e discernindo os valores do homem revigorado nos ideais de Jesus.
"A Evangelização Espírita Infanto-juvenil é uma das primeiras atividades a serem encetadas como base para a construção moral do Mundo." Joanna de Ângelis
Sem a condição de obrigatoriedade, o GCNDIJ da Federação Espírita Portuguesa coloca, por fases, à disposição de todos os interessados o PNEIJ - Programa Nacional para a Evangelização Infanto-juvenil, disponibilizando ao longo dos próximos anos letivos novas ferramentas e reutilizando outras, em prol de um melhor desempenho das tarefas do evangelizador.
O presente Programa pretende conduzir as nossas crianças e jovens no estudo da Doutrina Espírita e nos princípios que se fundem na moral cristã, capazes de orientar todo o processo de renovação do Homem: aperfeiçoamento moral, ético, afetivo, intelectual e social.
Para aceder aos materiais disponíveis basta visitar o website da FEP - www.feportuguesa.pt - e no menu "downloads", selecionar "Materiais DIJ"; poderá fazer o download gratuito dos materiais que desejar, sem quaisquer compromissos. Pedimos-lhe, apenas, que os use, teste, e nos informe quais foram os resultados obtidos, que ajustes faria, etc. A nossa pretensão é criarmos um PNEIJ que sirva os interesses da Doutrina Espírita, de acordo com as necessidades nacionais. Colabore, seja também, partícipe neste Projeto Nacional!

Para informações mais detalhadas poderá contactar o GCNDIJ através do mail: fep.gcndij@gmail.com.

Departamento académico da AME Portugal

Foi nas VIII Jornadas de Medicina e Espiritualidade, após uma reunião com os representantes do departamento académico da AME Brasil (Rodolfo Furlan Damiano e Marcus Ribeiro), que se criou o Departamento Académico da AME Portugal. Este grupo surgiu com uma determinação de estudar e trabalhar as questões da espiritualidade e a mudança de paradigma cada vez mais vigente na atualidade.

O Departamento Académico da Associação Médico-Espírita Portugal (DA-AME Portugal) é constituído, essencialmente, por universitários espíritas da área da saúde (mas não só) que buscam utilizar as bases da doutrina espírita para inserir a espiritualidade no meio académico – filosófico e científico –, desenvolvendo habilidades que facultem a promoção da saúde sob a óptica da integralidade e da espiritualidade. Este ano, nas IX jornadas, este grupo cresceu e hoje envolve mais de 20 trabalhadores das mais diferentes áreas de estudo (medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia, contabilidade, etc.) e das diferentes regiões do nosso país. Nestas jornadas, apadrinhados pelo Dr. Décio Iândoli Jr. e pela Dr.ª Irvênia de Santis Prada, o grupo refletiu sobre o trabalho que desenvolveu ao longo deste ano e aproveitou o momento de partilha para questionar os oradores, vendo assim dúvidas esclarecidas. Em nome do DA-AME Portugal convida-se todos os que se queiram juntar a esta caminhada, para o fazerem.

Por Ivo Ribeiro

Três anos de Espiritismo em Cascais

No próximo dia 5 de janeiro de 2015, a Ponte de Luz - Associação Sociocultural Espírita de Cascais (Ponte de Luz-ASEC) comemora o seu 3.º aniversário.

Com esta efeméride fecha-se o segundo ciclo anual de atividades abertas ao público, com resultados que poderão animar a todos os companheiros que se proponham a dinamizar novos projetos.

Durante o ano de 2012 o grupo de fundadores manteve-se concentrado em definir a estrutura do projeto e os objetivos a curto, médio e longo prazo da associação, empenhando-se simultaneamente em renovar e aprimorar a formação necessária para o cumprimento das atividades essenciais de uma associação espírita. A reflexão evangélica, a fluidoterapia e a palestra pública, complementadas pelo estudo de Introdução à Doutrina Espírita, do Evangelho Segundo o Espiritismo e da educação mediúnica, foram os projetos disponibilizados no início de 2013, o 1.º de abertura ao público. Ao longo destes dois anos optou-se por criar uma forte dinâmica formativa, assegurando o acompanhamento de turmas entre os 10 e 15 companheiros.

Com o terminus do ano de 2014, a Ponte de Luz-ASEC alcança o número confortável de 30 trabalhadores formados, distribuídos pelas habituais tarefas do passe, reflexão evangélica e respectivo apoio, palestras, irradiação à distância, trabalho mediúnico e apoio aos mais jovens. Seguindo as orientações de Kardec, a instrução continua a ser, nesta fase, a aposta prioritária da Ponte de Luz-ASEC. Para além do curso de passe (10 horas iniciais com reciclagens semestrais), são ainda disponibilizados de forma sequencial o Curso de Introdução (que incide sobre o período percursor do Espiritismo, os pilares e princípios fundamentais da doutrina); o Curso Geral (abordagem metodológica sobre o Espiritismo enquanto ciência que diverge em partes experimental e filosófica, e finalizado com a iniciação ao estudo do Evangelho); o Curso de estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo (estudo dos itens da obra, complementada com uma dúzia de obras específicas de autores espirituais em conformidade às suas referências); e o Curso de estudo e educação mediúnica (com a compreensão dos mecanismos e leis subjacentes ao desenvolvimento prático da mediunidade e sua aplicação).

Adotando uma postura de partilha com outras associações, as palestras têm contado com o contributo de vários companheiros (a quem aqui prestamos o nosso agradecimento) que, vindos de outros grupos espíritas, partilham as suas experiências e conhecimentos com os membros deste novo projeto, alimentando-lhes a fé e determinação, mas sobretudo a noção de solidariedade entre todos. É idêntica a satisfação que toda a Ponte de Luz-ASEC sente quando algum dos seus elementos é chamado a colaborar em projetos de âmbito nacional (seja na redação de artigos) ou regional (como a participação em encontros do movimento).

Em 2015 três novos cursos e um novo projeto terão início. Como preparação para o estudo e educação mediúnica, será implementado o Curso do estudo do Livro dos Médiuns (incidindo sobre o conteúdo sistematizado para o exercício da mediunidade). Para os mais jovens iniciar-se-ão o Curso Infantil de Espiritismo e o Curso Juvenil de Espiritismo. Complementarmente a toda a atividade interna, a Ponte de Luz-ASEC entende estarem já reunidas as condições para, em 2015, prestar uma colaboração sustentada a duas IPSS do concelho de Cascais: uma direccionada para o apoio a pessoas com deficiência mental e intelectual, outra para o amparo de crianças em risco.

Ainda que nenhum destes resultados seja particularmente surpreendente, enchemo-nos da felicidade própria do trabalhador desinteressado mas cheio de empenho, e partilhamos a nossa experiência como forma de evidenciar o apoio sempre presente da espiritualidade benfeitora, esperando contagiar outros núcleos embrionários. A única nota digna de curiosidade, é que tudo isto é realizado numa sala única de aproximadamente 20 m2.

Rogando ao Cristo que continue abençoando a todos no cumprimento das tarefas dentro do movimento espírita português, endereçamos um abraço fraternal e convidamos todos os companheiros a partilharem connosco momentos de alegria, na nossa sede, em 5 de janeiro de 2015.

Por Ponte de Luz – Associação Sociocultural Espírita de Cascais

Jornadas de medicina e espiritualidade

A Associação Médico-Espírita Internacional (AME INT), em parceria com a Associação Médico-Espírita de Portugal (AME-Portugal) e com a editora "Verdade e Luz" organizaram as IX Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, em 25 e 26 de outubro, cujo tema principal foi "Da alma ao corpo físico: a saúde integral".

Previamente pensado para ser realizado no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (capacidade para 700 lugares), foi necessário deslocar o evento para a Aula Magna (cidade universitária) em Lisboa com capacidade para aproximadamente 1600 lugares, lugares esses que estiveram praticamente preenchidos. O evento iniciou com a abertura solene, que ficou a cargo do coro infantil de Santo Amaro de Oeiras, que com o seu conhecido talento brindou os presentes com algumas músicas que serviram de epígrafe para os trabalhos do dia.

A Dr.ª Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil e da AME-Internacional, proferiu palavras dirigidas aos presentes, mostrando a sua satisfação por estar novamente em Portugal em mais umas jornadas de Medicina e Espiritualidade, e de poder ver a crescente procura, adesão e aceitação das mesmas em no nosso país.

Após a prece de abertura da Dr.ª Maria Paula Silva, foi o Dr. Luís Portela que presenteou o auditório com uma conferência intitulada "Ser espiritual: da evidência à ciência". Abordou a questão da importância da espiritualidade para o homem nos dias de hoje, bem como a importância da ciência acompanhar e colaborar com a investigação nesta área em reconhecido crescimento.

De seguida, a Dr.ª Marlene Nobre apresentou-nos um trabalho que está a ser desenvolvido sobre a "Análise cientifica das cartas psicografadas por Chico Xavier e as evidencias da vida após a morte". Após esta apresentação, seguiu-se outra a cargo do Dr. Décio Iandoli, intitulada "Aspectos Históricos e Culturais da Glândula Pineal: uma comparação entre o Espiritismo da década de 1940 e os achados científicos actuais". Com este estudo comprovou que bem antes da ciência sequer conhecer a função da glândula pineal (até 1960 era considerada um órgão sem função), já na obra mediúnica "Missionários da Luz" ditada pelo espírito André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier em 1945, se abordava a importância deste órgão, bem como grande parte das suas funções.

O início da tarde foi brindado com uma palestra da Dr.ª Maria Paula Silva sobre o trabalho de dois grandes vultos espíritas, intitulada "António Freire e Ernesto Bozzano, pioneiros na pesquisa da sobrevivência da alma". Seguiu-se ainda o juiz Haroldo Dutra com a palestra "Pensamento e vida" e ainda um excelente trabalho português apresentado pela Dr.ª Maria Inez Ruvina intitulado "Anamnese Espiritual com foco na imortalidade da alma: o paradigma médico-espírita aplicado ao paciente". Com este trabalho, a Dr. Maria Inez defende que será importante, para o tratamento do doente, reunir à sua história clínica a sua anamnese espiritual. Contudo, esta anamnese obedece regras sobre quando e a quem realizar. Uma interessante visão que fez pensar muitos profissionais de saúde. Ainda nessa tarde fomos contemplados com uma palestra intitulada "Vícios e intrusão espiritual", proferida pelo Dr. Roberto Lúcio de Souza. Através da sua experiência enquanto médico psiquiatra, no Hospital Espírita André Luiz em Belo Horizonte, enriqueceu a palestra com exemplos e casos reais.

O segundo dia, começou com uma brilhante apresentação do juiz Haroldo Dutra intitulada "A cura do cego de Betsaida" seguida de uma reflexão da Dr.ª Irvênia Prada sobre o tema "Mediunidade: histórico e evolução". Ainda neste dia ouve o privilégio de ouvir mais apresentações de palestrantes portuguesas, com trabalho realizado em Portugal. Destacamos o trabalho da Dr.ª Maria Paula Silva com o tema "Aspetos espirituais da SIDA" e o trabalho desenvolvido pela enfermeira Cristina Pereira "Pensamento, oração e saúde".

Também a Dr.ª Gláucia Lima esteve presente, presenteando-nos com o tema "Livre arbítrio e saúde mental". Para finalizar o segundo dia, o Dr. Décio Iandoli, na sua conferência "Na comemoração dos 150 anos: os desafios da vivência do evangelho", fez uma apresentação profunda e bem sistematizada sobre a importância não só do estudo mas também da vivência do evangelho.

Por fim, a Dr.ª Marlene Nobre, conseguiu comover todo o auditório, com o seu relato emocionado e sincero sobre a vida de Chico Xavier. O privilégio de ter partilhado muitos anos com Chico permitiram enriquecer com histórias a sua palestra intitulada "Na comemoração dos 150 anos: o evangelho de Chico Xavier". Após esta palestra houve espaço para se responder às questões que foram colocadas ao longo destes dias de estudo e reflexão.

Por Ivo Ribeiro

Cultivar o espírito através da arte

Realizou-se na tarde do passado dia 20 de setembro, no auditório da ACR, em Vale de Cambra, o VII Festival "Árias de Mudança", organizado pela ACEMI.

Foi uma tarde especial, povoada de música e canto – formas de arte que elevam o espírito e geram comunhão. Mas o que é a música, afinal?

«A maioria dos grandes mestres desta arte na Terra concordaram que a música não é para ser explicada, mas para ser sentida»! Sobre este assunto, vale a pena escutarmos Rossini (espírito) que, em vida terrena, foi um proeminente compositor erudito italiano, autor de peças imortais, tais como «O Barbeiro de Sevilha» e «Guilherme Tell», quando afirma que a música é do mundo dos espíritos. As entidades elevadas que dominam a técnica musical e produzem por ação direta com o fluido cósmico, cujas vibrações penetram no âmago dos seres e se confunde com a prece, glorificando a Deus e levando ao êxtase aqueles que são capazes de concebê-la. Tal configuração ressoa no éter de maneira que nenhum instrumento humano jamais será capaz de imitar ao menos aproximado.

O mesmo Rossini chama ainda a nossa atenção para a importância da música espírita como utensílio de elevação espiritual e coletiva. Deve-se concluir daí que a música é essencialmente moralizadora, uma vez que traz a harmonia às almas e que a harmonia as eleva e engrandece.» (In «A Música Segundo o Espiritismo», de Ery Lopes).

Depois deste preâmbulo fácil será explicar por que a ACEMI organiza este tipo de eventos, sempre com sucesso, ao qual se associam, com muito entusiasmo, numerosos e bons colaboradores. A apresentação de todos esses colaboradores esteve a cargo dos diretores da associação, Lurdes Lourenço e António Pinho da Silva.

O Grupo de Teatro da ACEMI transportou-nos através dos séculos, interpretando e dando vida à música, dos primários até aos nossos dias, sob o tema "História da Música", com a qualidade a que já nos habituaram.

Cantalegre, grupo constituído por Filomena Cabêdo e Lencastre, João Tiago e João Paulo, pela sexta vez consecutiva quis associar-se a nós para, mais uma vez, nos encantar com a sua arte. Bem hajam pela disponibilidade e entusiasmo!

A música clássica, através do canto lírico do contratenor Luís Peças, acompanhado por João Santos, aplaudidos de pé pela assembleia, foi outro momento alto de subtis vibrações.

O jovem Nuno Rocha, da Academia de Música de Arouca, enriqueceu o programa com a execução, em trompa, de peças do seu reportório.

CantoCambra, com elenco reforçado, cantou e encantou, com um reportório vasto e variado de música tradicional. Armindo Costa já havia prometido, antes da atuação, que iriam dar o seu melhor, "com músicas que não são nada fáceis de tocar". Pois a nós não nos pareceu terem grau de dificuldade elevado, tal foi a fluidez e harmonia com que interpretaram todos os temas.

Cavatina – música – canto – mensagens, com os títulos sugestivos "Vem do Além", "Nova Alvorada" e "Alma Gémea", entre outros, contribuiu, como sempre tem feito, para a elevação espiritual do ambiente que se vivia.

Para finalizar e aumentar ainda mais a boa disposição de toda a assembleia, tivemos um momento de risoterapia, graças ao contributo valiosíssimo e multifacetado de Eveline Cerqueira Carvalho Cunha, que nos ensinou que "rir é o melhor remédio": é natural, fácil de tomar, gratuito, não tem limites de dosagem nem contra-indicações e influencia positivamente os que nos rodeiam. Não vamos esquecer o convite que nos deixou: pormos em prática o SS – Servir Sorrindo!

Mesmo sem recurso a qualquer júri de avaliação, não temo afirmar, pelo que vi e ouvi, que todos ficámos muito agradados e comungámos inteiramente da afirmação sintética e esclarecedora do jovenzinho Francisco Miguel: "gostei muiiiiito!"...

E foi assim o VII Árias de Mudança. Saímos de lá mais ricos interiormente, com maior entusiasmo para vivermos o dia-a-dia e – quem sabe? – com mais energia para não desanimarmos, na nossa missão de intervir nas diversas áreas da sociedade e mudarmos, para melhor, o mundo em que peregrinamos.

Por Gonçalo de Pinho

Espiritismo nos Açores

foto arquivo

A Associação Espírita Terceirense (AET), na Ilha Terceira, Açores comemorou os seus 16 anos de existência com simples evento na sua sede, rodeados de frequentadores, trabalhadores e amigos.
Nesse momento alto, dia 30 de outubro esteve presente o presidente da Federação Espírita Portuguesa, Vítor Féria, e o médium baiano Divaldo Franco, que fez notável palestra, pelas 21h00 no Teatro Angrense, que rapidamente juntou 200 pessoas, grande parte delas jovens. Antes da palestra houve ainda o ensejo de breve bosquejo histórico do Espiritismo nos Açores, efetuado por Paulo Mourinha, um vídeo de homenagem a Divaldo Franco, um teatrinho com as crianças espíritas e a concessão do título de sócio benemérito da AET a Divaldo Franco, Vítor Féria e D. Clélia.
Esteves Teiga fez as honras da casa, como apresentador, levando o brilho que lhe é característica a um evento de alto nível.
No dia 1 de novembro, a AET levou a cabo as suas IV Jornadas de Cultura Espírita, no Centro Cultural de Angra do Heroísmo, subordinadas ao tema "Ciência e Espiritualidade", onde mais uma vez a qualidade dos trabalhos apresentados foi grande, bem como a sua profundidade, num dia muito agradável, onde a amizade foi o prato do dia.
Pedro Silva falou sobre o poder da prece e respetivas provas científicas, seguindo-se Paulo Mourinha que abordou o pensamento à luz da ciência e da espiritualidade. Após o intervalo, José Lucas apresentou provas da imortalidade do Espírito.
Na parte da tarde, após um momento cultural, Paulo Mourinha falaria agora de mediunidade e ciência, seguindo-se um interessante tema sobre justiça e espiritualidade apresentado por Esteves Teiga.
Após o intervalo da tarde Gláucia Lima, médica psiquiatra da capital, falou sobre regressão de memória e reencarnação, seguindo-se uma mesa redonda e a cerimónia de encerramento.
Durante as jornadas, bem como no dia 30, Sílvia Torres (Sonasfly) veio de S. Miguel para cantar e encantar os presentes com a sua voz e músicas que envolveram os presentes em vibrações de paz e harmonia.

foto arquivo

O sítio mais próximo da cidade do Porto em que palestrou foi próximo de Santa Maria da Feira, numa localidade chamada S. João de Ver, concretamente na sede da Escola de Beneficência e Caridade Espírita, que dispõe de um bom auditório capaz de acolher sentadas cerca de meio milhar de pessoas. A data em que deu ali um mini-seminário subordinado ao tema «Mediunidade: desafios e bênçãos», em 26 de outubro, um sábado, às 15h00.

Infância e juventude: formação e educação espírita

A doutrina espírita é motor de conhecimento, nomeadamente de autoconhecimento, em busca da conquista do "Eu" por mérito próprio, do conhecimento das leis divinas nas quais estamos imersos.

foto arquivo

Ao nos movimentarmos nelas, esclarecidos quanto às suas causas e efeitos, podemos aprender a escolher melhor, tornarmo-nos seres mais conscientes, responsáveis, autónomos. Enfim, mais felizes, num caminho com Deus pautando as nossas escolhas pelo Evangelho de Jesus.
A relevância deste conhecimento nas nossas vidas, as formas de nos auxiliarmos aprendendo em conjunto e auxiliando assim os mais jovens foi o mote para mais um Encontro Nacional de Evangelizadores Infanto-juvenis, num evento que teve lugar no passado dia 2 de novembro, na sede da Federação Espírita Portuguesa, na cidade de Amadora, contando com a presença de mais de 70 participantes de diferentes regiões do país, incluindo a Ilha da Madeira.
Como já apanágio fomos calorosamente acolhidos. Dando início aos trabalhos, o presidente da FEP, Vítor Féria, relembrou a todos a importância deste trabalho na Casa Espírita demonstrando o apoio e disponibilidade da Federação, em todo este processo de Formação e Educação espírita, nomeadamente, com a criação do Grupo de Coordenação Nacional do Departamento Infanto-juvenil (GCNDIJ) e os materiais didáticos associados.
Com o tema "Familiares e Educandos na Casa Espírita", Reinaldo Barros trouxe-nos uma importante reflexão sobre os diversos papéis do Centro Espírita, utilizando a analogia deste como um "farol de amor e luz". Desta forma, atraindo a si e lançando em torno de si, a luz da esperança e do consolo, enquanto educador, socializador, regenerador, moralizador, promotor de mudanças e difusor de ideias. Nestes diversos papéis, salientou a importância da Evangelização Infanto-juvenil, enquanto dinamizador na construção de almas e de futuros. Além desta, reiterou a importância da participação da Família no compromisso com a Doutrina Espírita, na responsabilização e transformação moral de cada indivíduo. Neste caminho, a importância do Evangelizador, que pelas suas aptidões e conhecimentos, construídos com o tempo, a partilha e o estudo, reunindo meios pedagógicos e didáticos adequados e planeados, leva a luz do esclarecimento e do consolo, fomentando a interação e motivando o jovem.
Antero Ricardo fala-nos, então, da importância da "Integração do Jovem nas Atividades da Casa Espírita", alertando para a consciencialização de que o processo de aprendizagem e de integração é de todos nós. "Quem é afinal o Jovem? – Todos nós", referindo inúmeros jovens médiuns e espíritas, desde os primórdios da Doutrina Espírita.
Numa análise em jeito de questionário, fomentando a auto-reflexão sobre o papel de cada um de nós, enquanto educadores e evangelizadores, dissertou sobre questões como: "o que leva o Jovem à CE?", "o que tem a CE para oferecer?" e "o que leva o Jovem a deixar a CE?". Deixou o apelo, convicto, da importância de canalizar estes jovens na construção do mundo de regeneração pela integração dos mesmos através do trabalho na CE, e ainda o papel dos mais velhos auxiliarem os mais novos, aprendendo e ensinando.
Encerrando os trabalhos da manhã, fomos brindados com a presença de Divaldo Pereira Franco que abordou o tema sobre a Educação como base para a plenitude. Divaldo analisou a proposta da educação desde Jan Comenius, passando por Pestalozzi, Maria Montessori, Piaget e pelo excelente trabalho do Projeto Jacques Dellors, por solicitação da UNESCO, na proposta em favor de novas diretrizes para a educação durante o 3.º Milénio. Também referiu-se ao labor de Edgar Morin, e os sete saberes, passando ao estudo do Evangelho, no qual, os jovens se fascinavam com o Mestre. Tomou como exemplo o convite de Jesus às criancinhas, a companhia de João, o Evangelista, depois referiu-se a Paulo e o seu devotamento a Timóteo, culminando com as médiuns muito jovens de Hydesville e da Codificação, oferecendo uma linda mensagem de entusiasmo aos evangelizadores espíritas.
Despediu-se de todos com agradecimentos comovidos e encerrou assim a sua jornada em Portugal.
Depois do almoço, igualmente um tempo ameno de convívio, Ana Duarte, porta voz do novo GCNDIJ, apresentou o Programa de Evangelização Infanto-Juvenil Nacional, alguns já disponíveis, outros ainda em construção, de acordo com os vários escalões etários.
Estes programas estão disponíveis on-line, para download, no site da FEP, como todos os materiais didácticos já elaborados servindo de guião aos trabalhadores do DIJ.
Com base no tema "Amar a Vida", e agora numa atividade conjunta, os diversos evangelizadores, organizados em grupos, sob a orientação de Cristina Saraiva, trabalharam diversos textos com sugestões de estratégias e actividades. E assim integrando o jovem numa aprendizagem também lúdica, usando ferramentas como o teatro, a música, cinema, etc., tendo em conta que criatividade e a arte são sublimes como formas de aprendizagem e de expressão.
Para finalizar, e encerrando este domingo pleno de aprendizagens, de reencontros, de afetos e de estímulo para este trabalho tão exigente mas tão consolador, somos presenteados de forma alegre e contagiante com a atuação do Coro e Orquestra Eletroacústica da FEP.

Por Leonor Leal

A mediunidade anula a vontade?

Conhecedora dos conteúdos da doutrina espírita, Gláucia Lima, psiquiatra, dá continuidade a esta secção do jornal e responde a dúvidas colocadas na presente edição.

foto loucomotiv

«Ouve-se perguntar com alguma frequência», diz Carlos Filipe, de Coimbra, «ao longo dos anos: podem os Espíritos dominar completamente o médium a ponto dos médiuns perderem a sua vontade?».

Dr.ª Gláucia Lima – Devemos entender o médium como "medianeiro", aquele que serve de intermediário para o intercâmbio espiritual, logo, os Espíritos, deverão em situações "normais" estar subordinados ao controlo do médium.
Quando digo em situações normais, refiro-me a duas condições que devem ser promovidas para o bom exercício desta prática:
1. A educação da mediunidade – que visa proporcionar o conhecimento acerca da mediunidade e a prática bem orientada, fornecendo as ferramentas necessárias para um desenvolvimento bem direcionado do intercâmbio espiritual.
2. O equilíbrio mental do médium – que no domínio da sua vontade, juízo de realidade e razão, livre de processos obsessivos, terá capacidade de discernimento para não se deixar influenciar, dominar, por processos de viciação mental, próprios da fascinação, subjugação ou possessão, que podem ocorrer na iniciação ou decorrer do mediunato (vivência da mediunidade coerente com os princípios da doutrina espírita).
Sabemos que o "livre-arbítrio" é uma aquisição do Ser humano, podendo estar tolhido ou diminuído, pelas influências espirituais, nomeadamente, naqueles, em que a influência se defina de uma forma persistente e perniciosa, como caracterizada nos fenómenos obsessivos.
Paradoxalmente, na pergunta 459, de "O Livro dos Espíritos", Kardec pergunta: "Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?", e os Espíritos respondem: "Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário são eles que vos dirigem", mas esta influência não é sentida como negativa, ou seja, que não permita ao homem o exercício e o domínio da sua vontade.
Logo, deve o médium estar vigilante, estando consciente de que da sua atmosfera mental, decorrente dos seus pensamentos, e sobretudo das suas atitudes, decorre a sintonia e assimilação das "correntes" mentais com as entidades espirituais (encarnadas e desencarnadas) que o circundam. Aqui aplica-se a assertiva: "Diz-me que tu és e eu te direi com quem tu andas"! nas nossas companhias espirituais.
Somos constantemente, inundados por pensamentos, sugestões, intuições que decorrem desta sintonia. Podemos ser continentes a estes pensamentos, aprisionando-nos aos processos obsessivos ou fazer a nossa higiene mental diária, tal como nos recomenda "O Livro dos Espíritos", no capítulo XII, "Perfeição Moral", segundo as palavras de Santo Agostinho, "Conhece-te a ti mesmo", e nesse exame diário, podemos ceder ou não aos impulsos que nos parecem menos vulgares à nossa consciência e personalidade no domínio da nossa ação.

Possessão?

Indaga Raquel Duarte, de Lisboa: «Existem realmente casos de possessão pelos Espíritos? Tenho receio de praticar a mediunidade e o Espírito tomar o meu corpo».
Dr.ª Gláucia Lima – Kardec, falou-nos de possessão, em "O Livro dos Médiuns", quando definiu três tipos de obsessão, consoante o grau de influência ou "constrangimento", segundo os efeitos produzidos sobre o obsidiado, a saber: 1. Obsessões simples; 2. Fascinação e 3. Subjugação. E por exclusão, no item 241, de "O Livro dos Médiuns", referiu que o fenómeno de possessão, tal qual a aceção do termo (tomar posse) não existia, negando a ideia de coabitação de Espíritos num mesmo corpo, argumentando ainda que a ideia de possessão sugere a crença de seres perpetuamente voltados ao mal, o que não condiz com a lei de evolução.
A possessão não é um conceito espírita, e podemos encontrá-lo em diversas culturas e religiões, desde o Cristianismo, Budismo, tribos indígenas, culturas orientais, sendo encontrado também presente na mitologia e no folclore.
Este conceito significa a crença em que o Espírito poderia tomar posse ou controlo do corpo humano, resultando mudanças sobre a sua saúde física ou mental. Podendo a definição também ser aplicada no sentido de "tomar residência" em um objeto inanimado e animá-lo.
De tal maneira estes fenómenos se tornaram populares na cultura ocidental que o CID, o Código Internacional das Doenças, da organização Mundial da Saúde, em sua 10.ª edição, publicada em 1992, editou esta condição. Nesta classificação, o transtorno de possessão, foi definido como um transtorno "dissociativo da consciência caracterizado por uma perda temporária de sua própria identidade, associado a uma conservação da consciência do seu meio", por isso classificado, no capítulo geral, dos fenómenos dissociativos.
Entretanto, seriam considerados estados não patológicos quando ocorressem em situações adequadas ao contexto cultural ou religioso do sujeito. Essa visão psiquiátrica não define e nem caracteriza os "fenómenos de transe e possessão", usando uma terminologia vulgar, em sentido lato, para definir uma fenomenologia tão diversa como transe mediúnico e obsessão.
Ainda nos cabe responder a questão: Pode então o médium sofrer o fenómeno da possessão em "sentido estrito"?
Allan Kardec, volta a citar o fenómeno, em "A Génese" (1868), no 5.º livro da codificação, revendo a sua posição original. Afinal, podem ocorrer fenómenos de possessão! Tendo definido o fenómeno no Cap. XIV, item 46, 47, 48 e 49. Publica também na "Revista Espírita" ("Revue Spirite") em dezembro de 1863; janeiro e junho de 1864; janeiro de 1865; fevereiro de 1866; junho de 1867, exemplos de cura de casos de obsessões e de possessões. E ainda faz referência ao facto de poderem alcançar uma caráter coletivo, como no caso "Os possessos de Morzine". No item 46, do capítulo XIV, de "A Génese", os Espíritos explicam que quando a obsessão degenera em subjugação e possessão, "o paciente", às vezes, perde a vontade e o livre-arbítrio e, no item 47, refere que na possessão, "ao invés de agir externamente, o Espírito atuante substitui, digamos assim, o Espírito encarnado; elege o seu corpo para domicílio, sem que este seja abandonado pelo seu dono..."; "...no caso da possessão é o obsessor mesmo que fala e atua...".
Entretanto, asseveramos, que o domínio ou ocupação do corpo do médium pela entidade espiritual, como vulgarmente sugere o termo, não acontece, infringindo os princípios naturais do conhecimento moderno e do entendimento atual dos mecanismos da mediunidade, segundo a física quântica, sendo sempre uma condição "temporária e intermitente", "A Génese", item 47.

Logo, deve o médium estar vigilante, estando consciente de que da sua atmosfera mental, decorrente dos seus pensamentos, e sobretudo das suas atitudes, decorre a sintonia e assimilação das "correntes" mentais com as entidades espirituais (encarnadas e desencarnadas) que o circundam.

Podemos citar ainda o autor espiritual André Luiz, no livro "Libertação", psicografado pelo médium Francisco C. Xavier, quando descreve o caso de Margarida, verdadeiro caso de possessão. Explica que jazia sobre a mesma uma influência permanente de dois hipnotizadores desencarnados, 60 obsessores e dezenas de parasitas ovóides, com o objetivo de levar à falência todos os seus órgãos vitais. Também a Dra. Marlene Nobre descreve casos de possessão em seu Livro a "Obsessão e as suas Máscaras".
Na prática podemos admitir que a influência espiritual seja tão intensa e perturbadora, como persistente e ostensiva, que seja o médium "dominado" aquando de um processo obsessivo, simulando mesmo um estado de loucura, mas, lembremos, que ninguém está destinado ao sofrimento eterno, nem a uma condenação, pouco ou muito menos injusta! Senão a da nossa própria consciência, que nos traz o peso e a medida exata dos nossos sofrimentos.
Somos diariamente solicitados a sermos úteis e a darmos um sentido maior à nossa existência, convidando a evoluírem connosco, os nossos "inquilinos" mentais, anjos desafortunados do sofrimento, que ainda padecem na dor e no ódio, na maioria das vezes, desejando vingança.
Cabe-nos a atitude não vitimizada e o dom meritório de olhar para o "inimigo" como um companheiro de jornada a quem devemos exercitar a as alavancas libertadoras do amor e do perdão.

fotos arquivo

O livro e as associações: perguntas & respostas

O livro espírita, se fosse o caso, merecia um monumento pelo serviço de esclarecimento que proporciona. Traduzido em tantas línguas, contam-se milhares de títulos, sendo obviamente umas centenas mais uteis que outros. Kardec foi prolixo e as suas obras são essenciais na compreensão desta filosofia de vida. Nos últimos meses apercebemo-nos que correu o país um inquérito relacionado com ele, iniciativa não de uma associação mas um indivíduo. Fomos falar com Jorge Santos, a pessoa em causa, atualmente um dos dirigentes do Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), sedeado na cidade do Porto.

Nasceu no Porto a 8 de agosto de 1960. Desde a sua licenciatura em Engenharia Química que Jorge Santos reparte, até ao presente, a sua carreira profissional entre a gestão e o ensino. Nos tempos livres aprecia colaborar com o CECA, que procura em 2007. Inicia então os estudos doutrinários. Em 2008 é convidado para integrar a equipa de trabalho desta associação sem fins lucrativos, mas desde 2009 que tem mantido uma colaboração regular com outros centros espíritas de Portugal na qualidade de expositor. Jorge Santos é hoje formador e responsável pelos departamentos de Expositores Espíritas e Livraria/Biblioteca na associação que integra. Passemos às perguntas.

- Como surgiu a ideia de dirigir esse inquérito às associações espíritas portuguesas?
Jorge Santos – Talvez seja por deficiência de formação académica e profissional, mas, como espírita, há já algum tempo que se me colocam algumas questões a respeito do movimento espírita português, como por exemplo: Quantos somos? Como nos caracterizamos? O que e quanto lemos, que nos instrua, no âmbito da doutrina? Como estamos no Movimento? Etc.
Assim, e como o movimento espírita português somos todos nós, nada como perguntar às associações aquelas minhas dúvidas que, uma vez respondidas por todos, podem vir a ser uma mais-valia para todos nós espíritas e, por consequência, para o nosso movimento.

- Quais as conclusões mais relevantes que conseguiu obter?
Jorge Santos – Durante o inquérito contatei telefonicamente praticamente todas as casas espíritas e fui agraciado com tantas manifestações de carinho e de alento que, se no final a adesão tivesse sido pequena e poucas conclusões pudessem ter sido tiradas, só por isso teria valido, e muito, a pena levar a cabo este projeto.
Em termos de conclusões que se podem tirar das respostas recebidas, e dado que este inquérito não teve na sua génese um estudo prévio, no sentido de vir a ser, a posteriori, trabalhado estatisticamente, apenas posso apresentar os elementos recolhidos, de forma a que as conclusões apresentadas não apresentem um grande erro.
Assim, face aos 50,5% de respostas, ou seja, as 55 instituições espíritas que responderam ao inquérito, apresentam uma frequência média de 9 mil pessoas por mês e, destas, cerca de 2mil frequentam-nas de forma irregular.
Este inquérito apresenta duas lacunas, entre outras: uma foi não ter questionado a idade média e a outra o sexo, em termos percentuais, de quem frequenta as instituições espíritas.
Outro dado relevante é o de 3 dos 19 distritos existentes em Portugal, nomeadamente Lisboa, Porto e Aveiro, possuírem 48,6% do número total de instituições espíritas existentes (ver Tabela 1). De acordo com a Tabela 4, podemos concluir que foi exatamente nestes distritos onde se detetou o maior número de não participações.
Assim, o seu somatório indica-nos que 28 das instituições aí existentes não colaboraram, o que, só por si, representa 51,9 % do total nas "não participações" (54 no seu total). Se ponderarmos este número em termos do Total Nacional de Instituições Espíritas (109) ele é, ainda, relevante 25,7%. No entanto, como se pode ver na Tabela 5, enquanto 5 distritos tiveram uma participação de 100%, em apenas 3 ocorreu o oposto.
Relativamente ao tempo de existência das instituições espíritas em Portugal, podemos ver na Tabela 6 que, das 55 respostas obtidas, a média de idades é de 19 anos, sendo que a mais antiga existe há 87 anos, enquanto tem apenas 1 ano a mais recente.
No que concerne à leitura, último aspeto abordado neste inquérito, temos que, enquanto 94,5% das Instituições vendem livros espíritas, apenas 80% vendem revistas e/ou jornais espíritas.
Por último, podemos observar no gráfico 3 que, entre os fatores que se opõem à leitura, a "falta de hábitos de leitura" e o "preço do livro espírita" são, respetivamente 45% e 33%, os dois fatores mais importantes.

- Surpreendeu-o a adesão em matéria de respostas, pela negativa ou pela positiva?
Jorge Santos – Sim, surpreendeu-me a adesão ao inquérito, mas pela positiva. Quando esta ideia começou a ganhar corpo, era opinião de amigos, que estão no movimento espírita há muitos mais anos que eu, de que se a participação fosse na casa dos 35% já seria muito bom… Ora, tive praticamente 51% de participação o que é ótimo e me deixa muito feliz.
Claro que existe uma percentagem considerável de associações espíritas portuguesas que não disseram presente, mas o importante é, com base nesta dinâmica positiva que emerge da significativa participação, vermos o que é necessário fazer para nos focarmos no que é verdadeiramente importante. Ora, na vida o importante é, sem dúvida, trabalharmos todos os dias para aprendermos a "amar o próximo, como a nós mesmos", deixando cair tudo o resto, pois é acessório, e assim enquanto espíritas cumprirmos Kardec, pois, trabalhando esse amor, iremos unir-nos!
É necessário buscar a eficiência das conquistas do Movimento de Unificação na divulgação do Espiritismo; trabalharmos em prol desta que para nós é uma boa causa numa unidade dinâmica e não numa unicidade desmotivadora. Obviamente, que isto implica que saiamos das nossas zonas de conforto, mas não é isso mesmo que o espiritismo nos ensina, como por exemplo na questão 642 de "O Livro dos Espíritos": "é necessário que não só nos afastemos do mal, mas que façamos o bem no limite das nossas forças"?

- Ouvimos um comentário de uma dirigente associativa que referiu que o

Centros espíritas 109
Total nacional

Distritos com maior número de associações

- 17 Porto
- 18 Aveiro
- 18 Lisboa

54 Não participação total nacional

- 10 Porto
- 8 Aveiro
- 10 Lisboa

53 Total dos 3 distritos
48,6%

28 Não participação 3 distritos
25,7%

Participação Nacional

Fatores que se opõe à leitura

12% Fraca divulgação das obras
45% Falta de hábitos de leitura
33% Preço dos livros
10% Outro

Idade das associações espíritas

19 Idade média anos

Frequentadores
Nº médio por mês e distrito

9053
Total Portugal

Distrito	Nº
Açores	80
Aveiro	1310
Beja	39
Braga	635
Bragança	80
Castelo Branco	0
Coimbra	514
Évora	0
Faro	345
Guarda	200
Leiria	935
Lisboa	4035
Madeira	50
Porto	530
Santarém	30
Setúbal	60
Viana do castelo	150
Vila Real	0
Viseu	60

inquérito poderia ser mais completo. Decerto ponderou essa hipótese, que comentário faz a essa observação?
Jorge Santos – Sim, claro que poderia. Inicialmente a ideia era, na verdade, fazer algo mais, digamos, "completo". Contudo, não desejava que o inquérito fosse maçador para as pessoas, fazendo, por exemplo, que tivessem de ocupar muito tempo na sua resposta.
Assim, no sentido de conhecer e caracterizar, o melhor quanto possível, o movimento espirita português, entendi, com o total apoio do centro espírita com que colaboro, organizar uma série de inquéritos temáticos, a partir dos quais irei obter as respostas às questões de que falei há pouco.
Este é, portanto, o primeiro deles. E, por ser o primeiro, o objetivo era, por um lado, saber quantos somos e, por outro procurar conhecer se lemos, o que lemos e "quanto" lemos (longe de mim pensar que quantidade é qualidade…).
A escolha da leitura como segundo tema deste primeiro inquérito teve por base a lição transmitida por Emmanuel na questão n.º 204 da sua obra "O Consolador", psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier: "O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita", onde ambas, como observa Emmanuel, são imprescindíveis ao nosso progresso, o que comprova, de forma inequívoca, a importância do estudo e da leitura no processo de crescimento da criatura humana em busca da perfeição possível.
Em conclusão, e aproveitando o ensejo, endereço um convite, não só a essa companheira de ideal espírita, como a todos os que irão ler este artigo, que me façam chegar as suas propostas de temas que entendam importantes ver analisados em próximos inquéritos. (endereço do CECA ao meu cuidado).

- A partir das respostas obtidas que conclusões principais se poderão extrair sobre o papel das associações espíritas na disponibilização do livro espírita?
Jorge Santos – No meu entender, o papel das associações espíritas na disponibilização do livro espírita não pode ser dissociado de todo o resto.
Diz-se que temos de estar motivados para fazermos algo. O que é verdade. Contudo, esta motivação só existe quando entendemos "o que", "para que" e "por que" fazemos algo.
Tudo isto para dizer que, a principal conclusão que retirei destes quase três meses e meio de contato com as associações, em que falei telefonicamente com mais de 60%, é que existe um trabalho a desenvolver, no sentido de encontrar formas de, principalmente nestes tempos em que se torna economicamente difícil para uma grande maioria de nós as deslocações, por exemplo, trabalharmos as nossas motivações, por via de nos sentirmos parte deste todo bem maior que é a divulgação do Espiritismo, num trabalho sereno, racional e de coração, o qual deverá ter por base o estudo e o entendimento da razão de que tudo tem importância na nossa evolução, nesta magnifica nova oportunidade de aprendizagem que o Pai nos concedeu ao nos permitir voltarmos "à escola" em mais uma nova encarnação.
Assim, uma vez animados por esta dinâmica, tornar-se-á fácil que cada associação, que cada um nós obviamente (o todo é o somatório de todos nós…), seja um veículo dinamizador na disponibilização, não só do livro espírita, como em tudo o mais que está inerente à doutrina espírita.

- Num tempo em que a internet domina, ainda há lugar para o livro espírita?
Jorge Santos – Estaria tentado a responder que o livro espírita terá sempre o seu lugar… No entanto, e lembrando que uma amiga minha me diz que "sempre" é muito tempo (e é!) (risos…), responderei que, na minha opinião, o livro espírita terá o seu lugar por muito tempo ainda.
Para mim, o aparecimento dos e-books não constitui uma ameaça ao livro, apenas são um complemento, e bom, uma outra forma de ler, de aceder ao conhecimento.
Mas nós, ainda, precisamos de "sentir" o livro, de sublinhar, de escrever as nossas dúvidas, as nossas notas e conclusões…
Se bem que existe quem use o rato do computador com a mesma facilidade com que a maioria usa o lápis, o certo é que, mesmo entre essas pessoas, o livro, fisicamente falando, ainda tem o seu lugar…

- Como comenta a sua relação com o livro na aproximação que fez inicialmente à doutrina espírita?
Jorge Santos – O livro teve, e tem, um papel muito importante, quer na minha aproximação à doutrina quer agora que oito anos são volvidos, ou seja, ainda continuo na dita aproximação.
Ele é aquele companheiro sem pressa, sem nenhuma espécie de exigência e que está a todo o momento pronto a possibilitar-me crescer em mim, por via do quanto consiga melhor entender, compreender e aplicar o conhecimento que nele recolho, transformando-o portanto em "sabedoria", nas letras que ele tem impressas ao meu dispor.
Ele dá-me todo o "tempo do mundo" e, por isso, muitas das vezes que eu ao relê-lo encontro novas e novas ideias, explicações e sentidos que ainda não me tinha apercebido existirem, etc. Por tudo isto, e muito mais, o livro é fantástico!

Por JG

Vem aí o Congresso Espírita Mundial

Lisboa vai acolher no MEO Arena o próximo Congresso Espírita Mundial entre 7 e 9 de outubro de 2016: a organização está a cargo da Federação Espírita Portuguesa (FEP) que trabalha em parceria com Confederação Espírita Internacional (CEI).

foto arquivo

Dois mil e dezasseis será o ano em que o Movimento Espírita Mundial defenderá o tema "Em defesa da Vida", com as variantes "Amar a Vida; amar o Próximo". Não poderíamos ter sido abençoados com um tema melhor: é demasiado importante que, nesta fase de transição, estejamos despertos para a necessidade de sermos gratos à vida.

Vítor Féria, presidente do Conselho Diretivo da FEP, afirma que este congresso é «um evento inesquecível, a não perder», pois é uma «oportunidade única poder participar num congresso internacional tão perto de casa».
Na mesma linha de ideias, Charles Kempf, secretário-geral do CEI, apela a pessoas interessadas de diversos países: «Aproveito a oportunidade para convidar a todos para se juntarem a nós, em Portugal, Lisboa, em 2016. Façam as suas inscrições logo que possível».
O evento, embora esteja à distância de quase dois anos, já tem site. Pode acompanhá-lo em http://8cem.com. Para já, conversamos com Vítor Féria numa entrevista exclusiva dedciada aos leitores do JDE.

-Em 2016 vai acontecer algo pouco frequente em Portugal: um congresso mundial. Além dessa, que outras razões poderão levar os leitores a inscrever-se?
Vítor Féria – Um Congresso Espírita Mundial é sempre uma oportunidade especial para troca de experiências e convívio com outras culturas e saberes do mundo. Em Portugal não será fácil termos novamente essa oportunidade antes de um período longo de tempo, talvez uns 50 anos, já que os países aderentes à Confederação Espírita Internacional (CEI) são em número crescente e a organização de eventos desta natureza é rotativa, e passará a ter uma periodicidade de cinco anos entre cada evento. Razão mais do que suficiente, pensamos, para aproveitarmos esta oportunidade.

-É uma inscrição cara para o evento em causa?
Vítor Féria – O valor da inscrição mantém-se desde 1995 (data em que teve lugar o 1.º Congresso Espírita Mundial, em Brasília); este valor é estipulado pelo CEI e quem está por dentro da organização de eventos deste nível sabe que este valor não é alto, para se poder dar a qualidade esperada.

-Porquê auditórios no Meo Arena?
Vítor Féria – O evento terá lugar na sala Tejo do Pavilhão Meo Arena; todos sabemos que este é o complexo que oferece as condições mais adequadas às necessidades de um evento desta natureza, pela diversidade de oferta de facilidades logísticas e de acessos fáceis aos congressistas. Tentámos encontrar a alternativa que, somadas as parcelas, se mostra mais interessante.

-Qual a estimativa do número de conferências durante esses dias?
Vítor Féria – O Congresso decorrerá de 7 a 9 de outubro, prevendo-se que a abertura solene tenha lugar por volta das 14h30 e o encerramento ao final da manhã do dia nove. O Programa ainda não está encerrado, mas prevê-se que o Congresso possa contar com cerca de 20 intervenções e espaços culturais.

- De que nacionalidades serão os conferencistas que se prevê virem a estar presentes?
Vítor Féria – Da CEI fazem parte 36 países dos quais teremos, certamente, representantes, além de outros que se farão representar, dos vários continentes. Atempadamente, a comissão que se ocupará da comunicação irá dando mais detalhes.

- São decerto interessantes os temas que vão ser abordados, pode exemplificar?
Vítor Féria – Dois mil e dezasseis será o ano em que o Movimento Espírita Mundial defenderá o tema "Em defesa da Vida", com as variantes "Amar a Vida; amar o Próximo". Não poderíamos ter sido abençoados com um tema melhor: é demasiado importante que, nesta fase de transição, estejamos despertos para a necessidade de sermos gratos à vida.

-Como vão ser escolhidos os temas a apresentar no congresso?
Vítor Féria – O 8.º CEM tem uma comissão de análise que fará a avaliação das propostas a serem submetidas, norteada por um regulamento para este fim. As propostas devem integrar-se nos temas e subtemas da Campanha. À exceção dos convidados mencionados no site do Congresso, todos os outros trabalhos deverão ser submetidos à Comissão de Análise.

- Um congresso deste tipo é uma oportunidade especial de estabelecer contactos novos e de ouvir abordagens diferentes?
Vítor Féria – Sem dúvida! É uma oportunidade a que, como mencionei antes, não será fácil termos acesso tão próximo de casa. Vale, de facto, a pena pensar, desde já, em participar. Será a festa mundial dos corações espíritas.

-Como compara o 8.º CEM face a outros projetos de trabalho da FEP?
Vítor Féria – A organização deste evento deixa antever muito trabalho adiante de nós; no entanto, a Federação Espírita Portuguesa conta com uma equipa dedicada que já está a trabalhar e confia inteiramente no apoio espiritual que sempre nos ampara nos desafios em prol do bem. Estamos confiantes, embora conscientes da dimensão do desafio, mas como em todos os eventos, de maior ou de menor projeção, tentamos fazer da melhor forma, com os recursos de que dispomos.

-Quem quiser inscrever-se, como poderá fazê-lo?
Vítor Féria – Quem desejar inscrever-se, já o pode fazer através do website: www.8cem.com; em alternativa poderão fazê-lo também através dos serviços da Federação Espírita Portuguesa: geral@feportuguesa.pt.

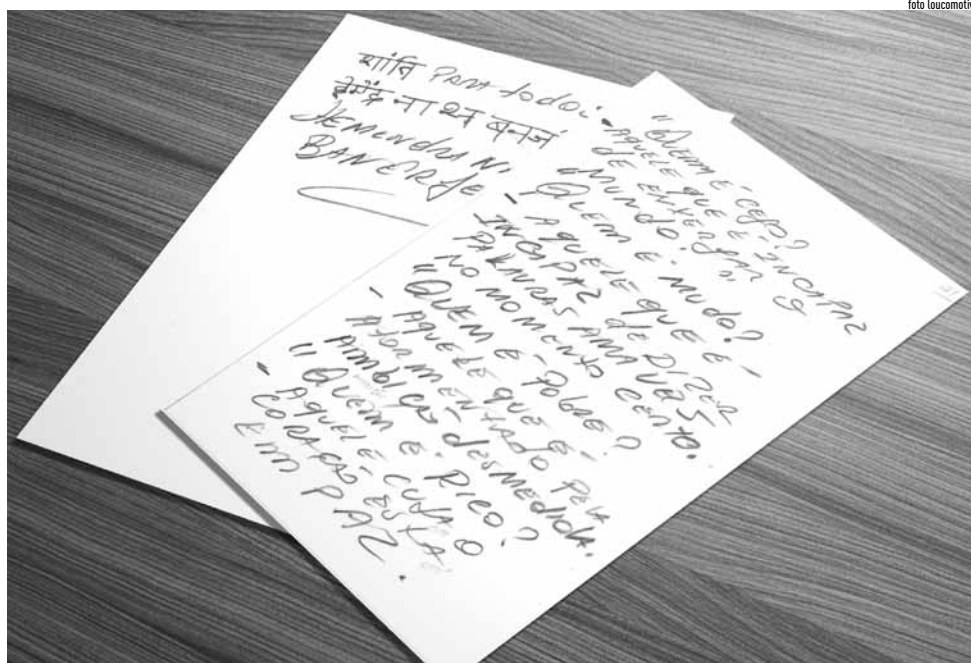
- Não é a primeira vez que está na orientação de um congresso mundial: na década de 90 houve um em Lisboa, na antiga FIL. Este vai ser ainda melhor?
Vítor Féria – Faremos, como então, o nosso melhor; o nosso desejo é poder propiciar ao Congressista 3 dias de intenso intercâmbio de saberes e de convívio agradáveis.

-Quer deixar uma mensagem aos leitores?
Vítor Féria – Quero agradecer à ADEP pela ótima colaboração que tem dado à Federação Espírita Portuguesa e aproveitar a oportunidade para dizer aos irmãos de ideal espírita que o sucesso do Congresso Espírita Mundial em Portugal é uma honra para o Movimento Espírita Português; contamos, portanto, com a presença e a colaboração de todos.

Texto: JG

Um caso de xenoglossia

O termo xenoglossia* foi proposto por Charles Richet, francês, pesquisador de fenómenos psíquicos, criador da Metapsíquica e Prémio Nobel de Medicina de 1913.

foto loucomotiv

Com isso ele queria distinguir, de modo preciso, a mediunidade poliglota propriamente dita (pela qual os médiuns falam ou escrevem em línguas que eles ignoram totalmente e, às vezes, também, ignoradas de todos os presentes) dos casos afins, contudo, radicalmente diversos, da "glossolalia" (nos quais os pacientes sonambúlicos, falam ou escrevem em pseudolínguas inexistentes, elaboradas nos recessos de suas subconsciências, pseudolínguas que não raro se revelam orgânicas, por serem conformes às regras gramaticais).
Durante a nossa participação no I FOREBLU (Fórum Espírita de Blumenau), de 13 a 15 de setembro de 2013, que teve lugar na cidade de Blumenau – Santa Catarina, Brasil, durante as palestras que se sucediam por diferentes expositores, o médium de psicografia, José Araújo, exercia a atividade psicográfica.
Fui convidado pelo mesmo a sentar-me ao seu lado, na mesa ao lado do palco onde ocorriam as palestras. Pude assistir bem de perto ao fenómeno de psicografia mecânica, quando o médium escrevia em velocidade de célere.
Primeiro várias páginas em Francês que, foram assinadas pelo espírito de Rémy Chauvin, endereçada ao padre François Brune que reside em Paris, França. O suposto Espírito comunicante solicitava-me que enviasse a missiva a este nosso amigo comum.
Em seguida, assisti a mais um transe psicográfico. Desta vez, a mensagem era escrita em idioma português e atribuída ao Espírito de Hemendra Nat Benerjee, renomado pesquisador indiano que viveu na cidade de Jaipur, no estado de Rajasthan, que se notabilizou com as pesquisas empreendidas em torno do fenómeno da reencarnação.
Diante do que pude observar, o transe foi intenso, com expressiva velocidade, em fluxo contínuo, sem nenhuma interrupção em qualquer momento da escrita.
No final, observei que o comunicante assinalava no papel uma outra construção na escrita, apresentando diante aos meus olhos, um outro idioma diferente do nosso. Fez a primeira inserção, para mim desconhecida e, acrescentou após esta, as palavras em português: "para todos".
De seguida, sem nenhuma paragem na mão, assinalou uma frase inteira, no mesmo idioma desconhecido. Importante assinalar que, não era em alfabeto de dígitos como o que conhecemos, nas línguas latinas. Contudo, no final, assinou o nome em língua portuguesa, Hamendra Nat Banerjee, encerrando assim a psicografia.
Em Fortaleza, procurámos um casal amigo, indianos de nascimento e brasileiros naturalizados, o Dr. Harbans Lal Arora e a sua esposa Wed Kumari Arora, junto dos quais nutrimos afetuosa amizade há cerca de nove anos. Ele é professor, físico e cientista, filósofo humanista, PhD em Física Quântica pela Universidade de Waterloo, Canadá, nas Universidades da Alemanha e da Índia e, professor-titular (aposentado) do Departamento de Química Analítica e Físico-química e do Núcleo de Processos Energéticos e Industriais da Universidade Federal do Ceará – UFC, no Brasil. É ainda conferencista internacional, escritor e consultor de diversas organizações nacionais e internacionais nas áreas da Saúde, Educação e Ecologia. Consultor da FAO, OLADE e BID para a América Latina e Caribe nas áreas de Energia Renovável e Desenvolvimento Sustentável.
Wed Kumari Arora é diretora e professora de Yoga no Instituto Indiano de Yoga Vivekananda, em Fortaleza - CE, desde 1976. Ministra cursos, palestras, conferências, workshops em Yoga, yogaterapia, recursos humanos, manuseio do stress, saúde integral.
Acreditávamos que eles, pertencentes ao mesmo país de origem do comunicante Hamendra Nat Banerjee, poderiam dar alguma informação mais segura a respeito daquela psicografia.
Para que não houvesse dúvidas sobre a assinatura grafada naquele idioma, para nós desconhecido, procedemos previamente à exibição apenas da assinatura, sem o conteúdo psicografado, bem como ocultamos, também, o nome que foi escrito abaixo em idioma português.
Preparámos, assim, antecipadamente, duas cópias, colocando na parte superior do papel A4, apenas a assinatura, que desconfiávamos estar escrito em idioma indiano. Contudo, precisávamos de uma certificação. O restante do papel ficou em branco.
Apresentámos duas folhas idênticas ao casal, sem mencionar nenhuma palavra sobre o que se tratava. Inopinadamente, perguntei se eles reconheciam o que estava escrito no frontispício daquelas duas folhas de papel.
A resposta veio instantânea: "Aqui está escrito em idioma hindi, a palavra "Shanthi," que quer dizer "Paz" que completa em português a frase "para todos", e abaixo está escrito Hamendra Nat Banerjee - é uma assinatura, trata-se de o nome de uma pessoa" - a resposta fez-se ouvir sem nenhuma hesitação.
Após relatado o ocorrido, solicitei ao casal uma declaração, autenticando o fato do reconhecimento da assinatura em idioma hindi. Imediatamente a senhora Wed Arora o fez do próprio punho, produzindo assim o documento, em anexo.
A constituição da Índia reconhece 22 línguas oficiais, além de mais de uma centena de dialetos. O hindi, na escrita devanagari é reconhecido como o idioma oficial do Governo, é também uma língua falada em seis estados, entre eles o de Rajasthan.
Eles também revelaram que conheciam o Dr. Banerjee de nome e, sabiam das suas pesquisas, contudo, não o conheceram pessoalmente, portanto, não privaram da sua amizade.
Após terminado a declaração, escrita no mesmo papel, o casal assinou os respetivos nomes em português e, em seguida, abaixo, em idioma hindi, conforme fez Hamendra Nat Benerjee.

De seguida, sem nenhuma paragem na mão, assinalou uma frase inteira, no mesmo idioma desconhecido.

De posse do documento, eu e meu filho Tiago Nunes, dias depois, dirigimo-nos ao cartório de Fortaleza – Ceará, Brasil, e procedemos ao reconhecimento das duas assinaturas, conforme apresentadas no documento.
José Fernando de Mendonça Araújo, o médium investigado, nasceu no Recife - PE, em 17 de novembro de 1964, sentiu as suas primeiras manifestações mediúnicas aos 9 anos de idade, quando escrevia textos cuja "autoria" o mesmo desconhecia. Possui diversas faculdades mediúnicas, como psicografia mecânica, psicofonia, vidência, clauriaudiência e xenoglossia, além da paranormalidade anímica de psicometria. Há mais de 30 anos estuda e dedica-se ao Espiritismo. Fundou, juntamente com sua esposa, o Centro Espírita CEIL, na cidade de Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

Por Clóvis Souza Nunes, escritor, conferencista internacional, pesquisador de fenómenos paranormais (adaptado por José Lucas do original da pesquisa)

. * Xenoglossia, do Grego, Xenon = estranho, estrangeiro; Glossa = Língua.

Novas de alegria – 3

É sabido que nada se perde, tudo se transforma, não apenas em química. Na vida e no cosmos nada se apresenta estático, definitivo; tudo é dinâmico e muda gradativamente para formas mais aperfeiçoadas, num dinamismo universal de evolução, incluindo naturalmente a Humanidade.

foto arquivo

Esta, oriunda do reino mineral e das formas biológicas mais rudimentares, cumpre em todos os aspectos a sua evolução, o que as religiões dogmáticas relutam em aceitar. A noção de evolução biológica dos seres sagrou-se já como dado adquirido no mundo da ciência; mas opõem-se-lhe insensatamente algumas correntes religiosas, interpretando a Bíblia sem acatar um princípio base que ela mesma consagra: "a letra mata mas o espírito vivifica" (2ª Coríntios 3. 6). Sem essa meridiana luz, não entendem a perfeita compatibilidade entre criação e evolução, invadindo a net com textos atraentes que rejeitam o evolucionismo e exaltam o criacionismo, como se um excluísse o outro _ o que realmente não acontece, de modo nenhum.
Nessa matéria, tem a igreja católica mostrado mais lucidez. Por muito tempo anatematizou as teorias de Charles Darwin, mas um membro seu _ o jesuíta Pierre Teilhard de Chardin (1991-1955), paleontólogo darwinista de que hoje se orgulha mas anteriormente proscrevera e proibira de leccionar _ contribuiu valiosamente para firmar a teoria da evolução. Esta, nas primeiras décadas do século 20 ainda não estava cabalmente fundamentada, e muitos cientistas recusavam-na por ausência dum elo de transição, convincente, entre o macaco e o Homem. Na China, longe de grandes centros culturais europeus donde fora afastado, Chardin descobriu em 1929 o primeiro de vários fósseis que supriam aquele hiato (Homo pekinensis) e robusteceu decisivamente a tese de evolução das espécies, sendo convidado para leccionar na Universidade de Nova Iorque.
Desde 18 de Abril de 1857, dois anos e meio antes de publicada a "ORIGEM DAS ESPÉCIES...", explana O LIVRO DOS ESPÍRITOS na resposta à questão 540: "...tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até ao arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo".
Em 1985 os biólogos tinham há muito a evolução por ponto pacífico. Mas refere Jacques Duquesne ("Deus apesar de tudo", 2008, Ed. ASA): o então cardeal Ratzinger considerou-a mera hipótese, com a qual "não há lugar, como é evidente, para o pecado original". Onze anos mais tarde João Paulo II dava-a prudentemente como "mais do que hipótese". Mas em discurso recente na Pontifícia Academia de Ciências, noticiado internacionalmente, Francisco, o ansiado Mikhail Gorbatchev do Vaticano, defendeu sem reticências a tese da evolução, bem articulada com o sentido de criação e do Génesis. Desabado o mito do pecado original ("um pecado muito original", dizia um teólogo), sai prestigiada a visão dos teólogos que há muito o impugnavam, e admoestado o imobilismo conservador de quantos, na igreja ou fora dela, se apegam a (pre) conceitos que o progresso (a própria evolução) revela como sérios entraves ao adiantamento e bem-estar da Humanidade.

O deus Mamon, ídolo dos mercados financeiros, tem sido flagelado pela valorosa alma cristã de Francisco.

O deus Mamon, ídolo dos mercados financeiros, tem sido flagelado pela valorosa alma cristã de Francisco. Irmanado com todos, ele (não "Sua Santidade") recusa o endeusamento institucional de si mesmo, exorta bispos a serem pastores, não "príncipes da igreja", compadece-se humana e pastoralmente das periferias excluídas pela política, pela economia, pela sociedade, pela própria igreja. Pastor autenticamente cristão, irradia e proclama a ALEGRIA do evangelho, com a mensagem que este reitera, de a economia (hoje indigente de ética e sentido social) ser feita para o Homem e não o Homem para a economia – sensata observação de frei Bento Domingues.

Por João Xavier de Almeida

Salto imortal

foto loucomotiv

Porém, nós não precisamos de atingir a imortalidade porque essa já é a nossa natureza. Só precisamos de remover a noção equivocada de mortalidade com a ajuda do autoconhecimento.

Imagine um diálogo com os livros de Allan Kardec que começa assim: "quero ter medo da morte". E O Livro dos Espíritos, na sua paciência, pergunta sorrindo: "E porquê esse desejo agora se nunca na tua vida tiveste tal medo?". Sem jeito, insistimos: "tenho um familiar que sofre de hipocondria. Sendo uma das causas desse distúrbio o medo da morte, acho que só vou conseguir ajudá-lo se perceber exactamente o que ele sente, já que ele rejeita o Espiritismo ou qualquer espiritualismo".

Neste ponto do diálogo, damo-nos conta de que já fomos levados pela conversa da mente. E a mente tem de perder a capacidade de atrair a nossa atenção. Além disso, sabemos que existe uma presença que é constante, que não está a pensar, que não tem emoções, que é completa e livre, e essa presença é o verdadeiro ser do pensar, do sentir, do imaginar e do perceber. É a essa presença que Léon Denis chama de "consciência profunda", onde está inscrita a lei de Deus (LE, q.621), que se revela à "consciência normal". Essa consciência profunda não vai e vem, é a presença perene e permanente em cada momento. Isto precisa de ser reconhecido e só acontece quando não agarramos os pensamentos e resistimos à curiosidade de seguir a mente como espelho do que somos. Nesse momento, estamos em conexão com Deus, em lembrança e em contemplação. Essa lembrança é permanecer, de forma firme, sem objectificação e sem esquecimento no conhecimento de que somos criaturas de Deus, do amor Dele e "mergulhados no fluido divino" ("A Génese", cap.2). Não esquecer significa a disponibilidade desse conhecimento sem esforço, como quando perguntam o nosso nome: a resposta é espontânea, não fazemos um esforço para lembrar o nosso nome. Normalmente não nos lembramos dele, mas quando nos é perguntado, está disponível para nós. Assim deve ser a lembrança de que somos filhos de Deus. Afinal, que pode a morte fazer contra aquela pessoa que não se deixou confundir, nem distrair por desejos ou pelos objetos com que se ocupa a cada momento? Para essa pessoa, a morte não inspira medo.

Da mesma forma, para aqueles que buscam refúgio com o conhecimento que vence a morte, a noção de «eu» morre primeiro. Mas, sendo nós espíritos imortais por natureza, como existe novamente espaço para a ideia de morte? A mortalidade é uma sobreposição no que somos, que pode até ser sustentada por vivências na infância, como nos ensina "O Livro dos Espíritos" (q. 941). Porém, nós não precisamos de atingir a imortalidade porque essa já é a nossa natureza. Só precisamos de remover a noção equivocada de mortalidade com a ajuda do autoconhecimento. Só assim percebemos que a realidade do "eu" ou do "ego" é meramente transitória. E se a realidade do ego, que é a base para o medo e para a insegurança típicos num hipocondríaco cai, deixa de existir razão para o medo.

Então, vemos como o Espiritismo é um conhecimento que põe em causa o eu filho, em vez do problema do filho, o eu pai, mãe, irmã, marido, esposa, empregador, empregado, espírita, em vez do problema do pai, mãe, irmã, marido, esposa, empregador, empregado, espírita. O mesmo é dizer que não devemos atacar o problema do filho ou do irmão, mas perguntar-nos se somos o filho ou a irmã. É esse questionamento que também é incitado neste trecho: "Quando considero a brevidade da vida, dolorosamente me impressiona a incessante preocupação de que é para vós objeto o bem-estar material, ao passo que tão pouca importância dais ao vosso aperfeiçoamento moral, a que pouco ou nenhum tempo consagrais e que, no entanto, é o que importa para a eternidade (ESE, cap.6).

Muitas vezes, a questão é que, maioritariamente, as pessoas vêm para o Espiritismo como uma individualidade, como pai, mãe, filho, engenheiro, médico, etc... A individualidade vem e luta para mudar a visão do mundo sem tentar mudar a visão de si mesmo. O indivíduo vem para o Espiritismo não para remover a sua individualidade, mas para a melhorar. E o Espiritismo, sendo baseado no roteiro de vida que é o Evangelho de Jesus, também pode ajudar nisso: como posso ser um filho mais feliz, um amigo, companheiro, um pai ou mãe mais competente, etc. Isto significa que raramente abrimos mão desses papéis. Mas, em algum momento, é preciso compreender que o objectivo não é reter o ego e decorá-lo com qualidades nobres. O ego, mesmo que 'santo', continuará carente de si, em busca. As vidas da Madre Teresa ou de Gandhi ilustram isso mesmo. Então, o Espiritismo não tenta remover as queixas (que são de áreas como a Psicologia ou Psiquiatria) tal como Jesus disse "eu não vim curar o corpo", mas sim remover o queixoso auxiliando-o a dar o salto imortal de se ver como centelha divina, i.e., como criatura de natureza divina. Claro que primeiro o Espiritismo procura qualificar e despertar em nós as qualidades para que a verdade última possa ser realmente aceite. Porque se não alterarmos a forma como nos vemos a nós mesmos, não poderemos mudar a nossa perspectiva do mundo, da ordem divina que tudo rege, e das formas que colamos ao ego, como o medo da morte, de doenças, gostos e aversões, etc.. "Quando a nossa intenção coincide, na medida relativa possível, com essa idealização profunda da alma, a lei de adoração manifesta-se em plenitude e amamos a Deus em Espírito e em Verdade", diz-nos J. Herculano Pires. Na ausência disto, a irmã que queria ter medo da morte para tentar ajudar o irmão hipocondríaco, pode apenas apertar o seu coração de irmã e, pensando nos livros de Kardec, dizer: "Isso passa. Amanhã já vamos surfar", no anseio de que as ondas da imortalidade em Deus lhe toquem o coração.

Por Filipa Ribeiro

No rasto de Moby Dick

Numa das perseguições mais minuciosas da história da grande literatura, o escritor Herman Melville transporta-nos a bordo do baleeiro Peacock para que acompanhemos de perto a obsessão do seu capitão por Moby Dick, a lendária baleia branca que lhe levara a perna esquerda numa caçada anterior.

foto loucomotiv

A obsessão do Capitão Ahab é um excelente ponto de partida para uma reflexão sobre a ideia de justiça e os impulsos vingativos ainda latentes na nossa sociedade.

Cego pela vontade de vingança, o capitão Ahab não ficara apenas privado de uma das suas pernas, a baleia roubara-lhe também a sanidade e os valores que o fizeram um homem respeitado. Já no final da epopeia, ainda antes de Moby Dick afundar o baleeiro e destruir quase toda a tripulação, o imediato Starbuck procurou em último recurso despertar a lucidez atordoada do capitão: "- Oh, Ahab! Não é muito tarde, mesmo hoje, ao terceiro dia, para desistir! Vê! Moby Dick não te procura. És tu, tu, quem loucamente o persegues!". Starbuck procurava que o capitão enxergasse o óbvio. Para além da enormidade apresentada e do violento instinto selvagem, nada havia de maléfico naquela baleia branca rasgada por cicatrizes profundas e cravejada de velhos arpões, símbolos pouco gloriosos da vitória sobre incontáveis tentativas de captura. O único monstro que existia em Moby Dick era projectado pelo distúrbio obsessivo de um homem magoado.

A obsessão do Capitão Ahab é um excelente ponto de partida para uma reflexão sobre a ideia de justiça e os impulsos vingativos ainda latentes na nossa sociedade. Nas épocas longínquas das fases primitivas da humanidade, a vingança era a lança afiada da justiça, punindo-se o agressor de uma forma desproporcional ao crime como castigo pelo desrespeito revelado. Numa fase posterior, com o aparecimento das primeiras sociedades, passou a conceber-se a justiça em rigorosa reciprocidade aos delitos, uma justiça fiel ao princípio do "Olho por olho, dente por dente". O surgimento do Iluminismo marca o início de uma fase mais humanista, de respeito pela dignidade humana e dos seus direitos fundamentais, rejeitando os castigos físicos e as penas torturantes. A ideia de justiça deixava de ter como único objectivo punir o crime mas também prevenir a reincidência e reabilitar o criminoso. Com o progresso científico e uma maior compreensão da psicologia humana, passaram também a ser considerados imprescindíveis para a aplicação da justiça a análise das circunstâncias emocionais, sociais e motivacionais, servindo estas como fatores atenuantes ou agravantes para a aplicação das medidas coercivas.

A ideia de justiça foi evoluindo do ímpeto punitivo para uma maior preocupação em compreender e reabilitar. Mas, por vezes, parece inglório fazer esta ideia saltar dos calhamaços filosóficos, éticos e jurídicos para se implantar na consciência das pessoas. Pelos padrões morais de grande parte da população mundial, a vingança é um comportamento negativo e desajustado que deve ser evitado mas, na prática, a vingança como instrumento punitivo de uma ideia de justiça rudimentar ainda não desapareceu da face da nossa sociedade. O instinto para provocar sofrimento aos que nos prejudicaram ainda abunda na vida diária. Um quinto dos assassinatos em países desenvolvidos tem como causa primária a vingança mas quem pensa que ela se resume aos crimes hediondos ou às insanidades dos povos em guerra, engana-se. Vingamo-nos todas as vezes que repetimos comportamentos que nos magoaram com a justificação de que o outro também o fez. Quando violentamos os direitos daqueles que nos prejudicaram, quando desprezamos os que nos odeiam, quando devolvemos intrigas aos intriguistas, quando respondemos ao desrespeito com humilhação, quando usamos a indiferença como resposta à ingratidão, estamos a utilizar posturas vingativas. E quantas vezes, doridos por perdas irreparáveis, humilhados no amor-próprio, cruciados pela injustiça de uma dor que não julgávamos merecedores, permitimos que emoções corrosivas nos façam confundir justiça com a vontade de ver o responsável por essa dor sofrer? Poderá o sofrimento de alguém restituir o que perdemos? Sem nos darmos conta, a vingança primitiva toma a forma mentirosa de justiça tal como o lobo se dissimula na pele de um cordeiro, e vai-nos possuindo e transfigurando até quase não haver distinção entre a qualidade dos nossos sentimentos e os atos praticados por quem consideramos agressor.

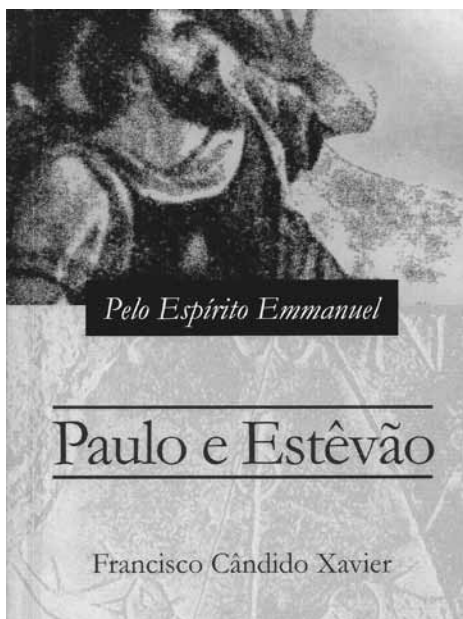
Mas esta singular perseguição a Moby Dick não termina por aqui. Se a justiça humana pactua com a impunidade ou não é suficiente para sossegar a sanha vingativa, é comum transferir-se a responsabilidade punitiva para Deus, apelando ao tribunal de suprema instância do Universo. "Deus não dorme!", "Deus tarda mas não falha!", são algumas das muitas expressões utilizadas para amenizar as feridas abertas que o ressentimento não deixa cicatrizar, reféns de velhos hábitos em que se entendia a dor como um instrumento divino de punição. Como pode o amor mais sublime aplicar uma ideia de justiça que nada fica a dever aos mais selvagens dos homens? Deus não é juiz e muito menos carrasco. A todos os Espíritos confusos e em ignorância, erro após erro, Deus concede consecutivas e infindáveis oportunidades para aprenderem, corrigirem a sua postura e evoluírem rumo à perfeição. O maior julgamento acontece no reduto da alma, quando a ignorância e o egoísmo despertos para o erro, se confrontam com a consciência. A Lei de Causa e Efeito e a Reencarnação são as mais sublimes expressões da justiça divina, que tem na reabilitação do infrator o grande objectivo dos seus procedimentos. A vida é uma permanente oportunidade de evolução e reabilitação, oferecendo ao espírito através de diferentes condições e desafios a possibilidade de crescimento e sublimação, aprendendo a ajustar as suas acções e sentimentos com as leis divinas que regulam o Universo.

Mas, enquanto alimentarmos os mais ínfimos resquícios de vingança, o Capitão Ahab ainda dominará as nossas emoções. E sempre que alguém nos roubar um qualquer pedaço precioso, sempre que nos permitirmos embarcar em jornadas íntimas de ressentimento, retaliações e lembrança permanente das agressões sofridas, a baleia Moby Dick continuará a assombrar o navio da nossa vida, levando-nos com ela até ao impenetrável e sombrio mundo da loucura íntima.

Por Carlos Miguel

Paulo e Estêvão

«Paulo e Estêvão» é uma obra recebida pela psicografia ímpar de Francisco Cândido Xavier em 1941; autêntico presente da Espiritualidade superior aos "vivos da Terra". Foi considerada a segunda melhor obra espírita publicada no século XX, conforme indicação dos mais diversos estudiosos do Espiritismo: escritores e dirigentes espíritas de todas as instituições espíritas a nível estadual e federal do Brasil. Só foi ultrapassado pelo livro «Nosso Lar», também psicografado por Chico Xavier. Esta obra de Emmanuel contribui para resgatar da «poeira dos séculos» o Cristianismo genuíno. Emmanuel teve um trabalho ingente para materializar essa obra no plano físico e ao fazê-lo, recuperou a vibração espiritual do Cristianismo, ainda sob a condução de Jesus, como muito bem inspirado afirmou o confrade de Belo Horizonte, Haroldo Dutra Dias.
Muito do revelado neste livro só foi confirmado 20, 30, 40 e 50 anos após a sua publicação. Até à data, não existiam estudos sobre o Cristianismo primitivo, não obstante os trabalhos de Ernest Renan no século XIX. Emmanuel reconstitui toda a História do Cristianismo do século I — anos 33 a 67 (morte de Paulo) — social, linguística e culturalmente, de todas as regiões onde o Evangelho foi difundido. Traça, de igual modo, o perfil psicológico dos apóstolos e de outros intervenientes, colocando-nos face a face com o Cristianismo genuíno de forma definitiva, conforme observação pertinente do nobre Juiz mineiro.

Esta obra faz justiça a Jeziel (Estêvão) e à sua irmã Abigail, noiva adorada de Saulo, mais tarde Paulo. Sem Estêvão, Saulo teria sido apenas um rabino obscuro. E sem Paulo, o Cristianismo não teria vingado; teria sido absorvido pelo judaísmo intolerante, que sempre matou os seus profetas.
Esta obra-prima mostra-nos como Paulo, num esforço titânico, superou as tendências judaizantes dos próprios apóstolos para nos deixar o pensamento do Divino Amigo de forma pulcra. Libertando-se da visão estreita e acanhada dos próprios discípulos, partiu pelo Mundo conhecido de então a divulgar, ensinar e viver a mensagem do Educador por excelência da Humanidade.
Não existe no livro nenhuma observação ou discrição de Emmanuel que não tenha uma finalidade: informar, repondo a verdade, e ensinar a vislumbrar a grandeza do pensamento de Jesus. Nada foi escrito para encher páginas, tudo obedece a uma finalidade superior, não existe "palha" no livro. Cada vez que relermos este livro, descobrimos coisas novas que nos levam a melhor compreender o que se passou naquela época fulcral para a História da Humanidade em marcha rumo à perfeição.
Por Carlos Ferreira

O inesquecível Simon Birch

Simon é um rapaz de 12 anos como qualquer outro: divertido, sonhador e muito perspicaz.
Só que este simpático adolescente padece da síndrome de Morquio, uma doença genética rara que se caracteriza por uma espécie de ananismo e indisfarçável deformidade corporal. No entanto, se essa condicionante afeta o tamanho do seu corpo, não tem qualquer efeito sobre a graciosidade da sua alma. Simon não permite nunca que o seu aspecto, a voz estranha e as limitações físicas e motoras lhe sirvam de desculpa para o que não consegue alcançar. Acompanhado do seu inseparável amigo Joe, está sempre pronto para iniciar novas aventuras que acabam por descambar invariavelmente em sarilhos e confusões hilariantes. A amizade entre Joe e Simon é o elo que une toda a história, criando uma cumplicidade a toda a prova que lhes serve de apoio para se elevarem acima das dificuldades e superarem os diferentes desafios e discriminações que a vida lhes coloca: Joe, sendo filho de mãe solteira e pai incógnito numa comunidade tão pequena; Simon sofrendo a desconsideração e o preconceito desde o dia em que nasceu, mesmo por parte daqueles que tinham a obrigação de o proteger e orientar. Enfrentando com compreensão e galhardia o estigma social que a doença provoca, o pequeno Simon guarda no seu íntimo a certeza de que nasceu para fazer algo grandioso, não se cansando de repetir que Deus tem um plano para ele. Perante a troça de todos os que duvidam que possa existir um propósito para a vida daquela pequena criatura, Simon não está disposto a abdicar dos seus sonhos e propõe um pacto ao seu maior amigo: Ele irá descobrir quem é o pai de Joe, enquanto Joe terá de ajudar Simon a encontrar o glorioso plano que Deus lhe reservou.
"O Inesquecível Simon Birch" é um filme descontraído e familiar de 1998, com uma mensagem de fé e coragem que inspira e emociona. Tendo sido adaptado ao cinema pelo realizador Mark Steven Johnson a partir do livro «A Prayer for Owen Meany» do reconhecido escritor americano John Irving, conta com a presença de atores conceituados como Ashley Judd e Oliver Platt e ainda com uma participação especial de Jim Carrey. É uma história encantadora e comovente de determinação e coragem, mostrando-nos o exemplo de alguém que não se deixa sucumbir mesmo quando a vida parece atraiçoar aquilo que idealizou para si. Simon Birch é uma representação simbólica de muitos heróis reais que são um exemplo de vida para todos. Exemplos porque não se ocultam atrás das suas limitações, nem permitem que os seus problemas sejam barreiras intransponíveis à sua felicidade. Heróis porque têm a coragem para fugir dos confortáveis rótulos de vítimas, não se escondendo de um mundo que tem aversão ao que é diferente e aceitando as suas singularidades, não como limitações para os seus sonhos mas, como o ponto de partida que possuem para alcançarem o que mais desejam.
A fé de Simon é tão inabalável que ele não vê necessidade em procurar razões para as limitações, nem desperdiça energias na descoberta de culpados para as desilusões que vai sentindo. A sua única preocupação é descobrir o plano que Deus tem reservado para ele. E essa é uma busca íntima de sentido para a vida. Um sentido que não se materializa pela sua espectacularidade ou popularidade mas pelo significado íntimo na construção de nós mesmos. Nesta constatação tão simples encontramos a maior mensagem deste filme encantador e deste herói singular: A certeza de que nos encontramos nesta vida com um propósito definido é um pequeno milagre que se realiza dentro da alma e que, oferecendo-nos um sentido diante de todas as adversidades que a vida nos coloca, fortalece de uma forma surpreendente a capacidade de as superarmos e de vencermos a tirania do desalento.
Título Original: "Simon Birch"
Realizado por Mark Steven Johnson
EUA, 1998 - 110 min.
Com: Ashley Judd, David Strahairn, Jim Carrey, Joseph Mazzello e Oliver Platt

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Maria Filomena Peixoto tem 68 anos, é enfermeira aposentada e mora em Torres Vedras.

Como conheceu o Espiritismo?
Maria Filomena Peixoto – Há muito que se falava nesta doutrina em minha casa, mas sem dúvida nenhuma com pareceres um pouco diferentes, porque o que eu sabia era um pouco errado sobre ela. Era como se fosse um "bicho-de-sete-cabeças", ao ponto de eu desistir a certos feitos que me deixaram marcas. Principalmente a nível psicológico. Mas graças a Deus consegui continuar para a frente com um sistema próprio, um pouco fora do normal. Até que um dia por acaso a minha filha perguntou-me se queria ir com a Zezinha a Caldas. Disse logo que sim e foi assim que estabeleci com muita coragem assistir e aprender realmente o que era a doutrina espírita. Hoje, mesmo sendo ainda leiga sobre ela, estou muito feliz por ter conseguido afastar alguns "fantasmas" que me incomodavam.

Que associação frequenta?
Maria Filomena Peixoto – Saí de Caldas para frequentar o centro espírita de Torres, onde me encontro há mais ou menos um ano.

Que pensa do «Jornal de Espiritismo» publicado pela ADEP?
Maria Filomena Peixoto – Para dizer a verdade tenho lido muito pouco do «Jornal de Espiritismo», mas o pouco que leio acho muito bom e especial. Tem temas muito bons e alguns deles fazem-nos pensar um pouco mais.

A sua vida mudou desde que conheceu o Espiritismo?
Maria Filomena Peixoto – Sim, muito. Sinto-me como estivesse a nascer de novo para uma nova vida. Claro que é difícil conseguir afastar todos os "fantasmas" e confusões que se enraizaram na minha mente. E, como sabemos o nosso subconsciente é muito maroto, leva-nos muitas vezes a fazer certas e determinadas coisas que nos magoam e, como humanos que somos, erramos. Mas posso dizer hoje que ao fim destes praticamente quatro anos foi uma mudança muito boa. A nível familiar melhorou bastante e o meu interior está a realizar alguns feitos, penso que para bem.

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Hugo Batista e Guinote tem 39 anos, é oficial da PSP e frequenta nos seus tempos pós-profissionais a Ponte de Luz – Associação Sociocultural Espírita de Cascais.

Como conheceu o Espiritismo?
Hugo Batista e Guinote – Conheci o Espiritismo aos 19 ou 20 anos, no decurso de uma conversa com uma pessoa amiga que frequentava ocasionalmente a Associação Espírita de Leiria. Pensei que, se existia uma associação espírita em Leiria, também deveria haver em Lisboa. Consultei a lista telefónica e iniciei a minha frequência no movimento espírita.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Hugo Batista e Guinote – A modificação foi simultaneamente tão ténue como profunda, a ponto de não me conseguir lembrar de como era antes de contactar com o Espiritismo. Julgo que, como com tantos outros, as noções espíritas sempre me foram naturais. Faltava contudo o método e a consistência conferidos pelo estudo doutrinário, que hoje sustentam qualquer decisão que tome.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Hugo Batista e Guinote – Para além de uma dúzia de livros que assiduamente consulto no âmbito dos cursos ministrados na Ponte de Luz, estou neste momento a ler "Kardec – A Biografia", de Marcel Souto Maior. Devemos de estar sempre próximos de Kardec.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 O Espiritismo não aceita a metempsicose (reencarnação dos Espíritos em corpos de animais), mas considera haver um fio evolutivo de continuidade entre o reino animal e o hominal, a que Gabriel Dellane, cientista francês chamou – "evolução anímica"?

02 No mausoléu de José Maria Fernandez Colavida (o Kardec espanhol), no cemitério de Montjuic em Barcelona, se encontra a inscrição – "Nascer, morrer, voltar a nascer e progredir sempre, tal é a lei"?

03 Mesmo vivendo vegetativamente o Espírito resgata no corpo os débitos contraídos, libertando-se dos erros do passado?

04 A primeira inscrição para as Jornadas de Cultura Espírita a realizar em Óbidos em Maio do próximo ano foi de Sebastião Cristóvão Saraiva Pereira, de Caldas da Rainha?

05 A mãe de Divaldo Pereira Franco apareceu ao filho dez dias após a sua desencarnação?

06 Foi detetado e pesquisado pelo Dr. Barnejee da Índia o caso de um jovem que desencarnou no mês de janeiro de 1952 e reencarnou no mês de Dezembro do mesmo ano?

COM DEFEITO

INFANTIL

Por Manuela Simões

Um homem ia buscar água ao poço e levava dois baldes grandes, pendurados em cada ponta de um pau que ele carregava às costas, atravessado nos ombros.
Enquanto um dos baldes era perfeito e chegava ao fim do caminho cheio de água, o outro, que já estava rachado, chegava apenas com metade da água, pois a outra metade caía pelo caminho.
Foi assim durante vários anos. O poço era longe da casa e o homem tinha de fazer várias vezes aquele caminho.
O balde perfeito sentia-se o melhor do mundo. O balde rachado andava triste e sentia-se envergonhado por não conseguir fazer o seu trabalho na perfeição.
Certa vez, junto do poço, o balde rachado disse para o dono:
-Sinto vergonha e peço-lhe desculpa.
-Porquê? – perguntou o homem. – Porque estás envergonhado e pedes desculpa?
- Por minha causa, tem de fazer o dobro do caminho, pois tenho fendas e entorno a água por todo o caminho.
O homem pôs um sorriso nos lábios e respondeu:
-Muito pelo contrário. Agora, que vamos voltar para casa, vais observar bem as flores ao longo do caminho.
À medida que subiam a montanha, o velho balde rachado apercebeu-se das flores selvagens ao longo da estrada. Sentiu um pouco de alegria a invadir-lhe o coração, mas, ao chegar ao fim, voltou a reparar na água que tinha deixado, mais uma vez, escapar de dentro de si e voltou a pedir desculpa com tristeza.
-Vês? Quando saí da fonte estava cheiinho, mas deixei ficar metade pelo caminho.
O dono, com firmeza e carinho disse-lhe:
-Notaste que pelo caminho só havia flores do teu lado?
-Sim. Reparei nisso e, também eu fiquei admirado.
-Pois bem – disse o homem – quando soube do teu defeito, resolvi aproveitar para lançar sementes, pelo caminho, do teu lado. Todos os dias, ao voltarmos do poço, tu as regavas. Foi assim que com estas flores decorei a mesa da minha casa. Graças a ti, também as abelhas e outros insetos passaram a ter belas flores para se alimentarem. E reparaste na beleza do caminho?
O balde rachado sentiu-se, pela primeira vez, muito orgulhoso, feliz e percebeu a grande lição.

(adaptado de O pote rachado – 100 histórias de todo o mundo; Álvaro Magalhães)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Óbidos: Jornadas de Cultura Espírita

Aquilo que todos sem exceção buscamos - «Ser feliz: da matéria à espiritualidade» - é o tema central das XI Jornadas de Cultura Espírita que vão decorrer no auditório do Hotel Vila D'Óbidos nos próximos dias 1 e 2 de maio.
O JDE apurou que a abertura do evento conta provavelmente com a participação de Divaldo Pereira Franco e ao todo contam-se uma dúzia de conferências que abordarão diferentes subtemas através de diferentes ângulos.
Ao assistir, vai saber sobre mecanismos de fuga, aceitar o outro na diferença, ação e reação, perda de entes queridos, ser feliz no Além ou, entre outros, o que é a felicidade.
Por razões que se prendem com a capacidade do auditório, as inscrições estão limitadas ao número de 500 lugares. As entradas custam dez euros por pessoa inscrita, com vista a permitir a realização deste evento, que se realiza com o apoio conjunto da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e da Federação Espírita Portuguesa (FEP).
Contacto: Telemóvel 966 460 878; "Site" do evento: www.ccespirita.org; e-mail: jornadasobidos@gmail.com; inscrição em http://goo.gl/forms/POSKxE4OKi

Divaldo Franco homenageado no Parlamento brasileiro

No dia 6 de novembro de 2014, às 9h30, foi realizada na Câmara dos Deputados em Brasília, Brasil, a solenidade especial de homenagem ao médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco.
A solenidade teve início no salão de entrada da casa parlamentar, onde foi aberta a exposição "150 Anos da Presença Espírita no Parlamento Brasileiro, 1864-2014".
Após, os presentes foram convidados a se encaminhar ao Plenário Ulysses Guimarães para a atividade sequente. A sessão especial, presidida pelo deputado Federal Maurício Trindade, iniciou com a apresentação de um vídeo institucional da obra sócio-educativa "Mansão do Caminho", de Salvador/Bahia, que foi idealizada e criada pelo homenageado e que atende, diariamente, 3200 crianças e suas famílias, em um dos bairros mais pobres daquela metrópole. O presidente da sessão expôs as razões da homenagem, discorrendo brevemente sobre a vida e obra de Divaldo Franco e destacando o seu caráter profundamente humanitário.
Em seguida, a palavra foi concedida aos parlamentares deputado Federal Colbert Martins, autor do projeto de homenagem ao médium espírita baiano, e deputado federal Dr. Ubiali. Também falaram nesta oportunidade, Clóvis Adalberto Boufleur, gestor de relações institucionais da Pastoral da Criança, representando "in memorian" a presidente da Pastoral, Dra. Zilda Arns; Eurípedes Higino, filho do médium espírita Francisco Cândido Xavier; e, por fim, António César Perri de Carvalho, presidente da Federação Espírita Brasileira. Na continuidade, Divaldo Franco foi convidado a subir à tribuna para proferir algumas palavras, o que fez iniciando os seus agradecimentos com um gesto de legítima humildade, afirmando ser imerecida tal homenagem à sua figura e vida, segundo ele próprio, apagada e simples, de nenhum grande feito, e que, por essa razão, pedia permissão para transferir todas as honrarias ao codificador do Espiritismo, Allan Kardec, e à Doutrina Espírita em si, a quem devia a própria vida, pelo equilíbrio e alegria de viver que encontrou em suas páginas de luz. Após brilhante e comovente exposição sobre o sentido profundo da existência, o de amar e servir ao próximo, para o encontro com a paz interior, Divaldo relatou como criou o Movimento Você e Paz, dos objetivos dessa tarefa, de seu alcance e dos benefícios que já têm sido constatados na sociedade, desde a fundação desta atividade, por meio da transformação moral dos seres humanos para melhor. A sua fala foi encerrada com a emocionante declamação do "Poema da Gratidão", de autoria do Espírito Amélia Rodrigues. Foram entregues os troféus do prémio "Movimento Você e Paz" a Clóvis Adalberto Boufleur, representando a Dra. Zilda Arns ("in memorian"), da Pastoral da Criança; a Eurípedes Higino, representando Francisco Cândido Xavier ("in memorian"); e a António César Perri de Carvalho, representando a Federação Espírita Brasileira. Encerrando asessão solene, todos que lotavam o plenário, de mãos dadas, cantaram a música "Paz pela Paz", do compositor Nando Cordel.

Texto: Júlio Zacarchenco

CARTOON